



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MIRIAM JUSSARA DA COSTA CÂNDIDO

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO
FERRAMENTAS PARA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA: O RELATO DO PROJETO LIVRO
FALADO

JOÃO PESSOA
2014

MIRIAM JUSSARA DA COSTA CÂNDIDO

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO
FERRAMENTAS PARA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA: O RELATO DO PROJETO LIVRO
FALADO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Eliete Correia dos Santos

JOÃO PESSOA
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C217t Cândia, Miriam Jussara da Costa
Tecnologias educacionais como ferramentas para
aprendizagem significativa: o relato do projeto livro falado
[manuscrito] : / Miriam Jussara da Costa Cândia. - 2014.
100 p. : il.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Eliete Correia dos Santos,
Departamento de Arquivologia".

1.Tecnologias educacionais 2. Ferramentas digitais 3.
Desvios da fala 4. Treinamento fonoarticulatório I. Título.
21. ed. CDD 371.33

MIRIAM JUSSARA DA COSTA CÂNDIDO

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO
FERRAMENTAS PARA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA: O RELATO DO PROJETO LIVRO
FALADO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em: 14/ 06/ 2014



Profª. Dra. Eliete Correia dos Santos / UEPB
Orientadora



Profª. Dra Francinete Fernandes de Souza / UEPB
Examinadora



Profª. Dra Helen Halinne Rodrigues de Lucena / UFPB
Examinadora

Dedico esse trabalho monográfico a todos os profissionais da educação que com sacrifício e abnegação conseguiram chegar até o final desse curso de Especialização. Muitos momentos difíceis foram passados nessa jornada, principalmente por aqueles em final de carreira, que tiveram perseverança em continuar mostrando que o tempo e a idade não importam quando desejamos realizar nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é meu barco, meu leme, a direção da minha vida. Sem ele fica difícil a caminhada.

À Universidade Estadual da Paraíba, na pessoa do Governador de Estado Ricardo Vieira Coutinho, por conceder a oportunidade desse curso de Especialização, permitindo a um número considerável de profissionais da educação a oportunidade de valorização de sua profissão; uma atitude pioneira no Brasil.

À professora Dra. Eliete Correia dos Santos, orientadora deste trabalho, que incansavelmente esteve sempre pronta, com toda paciência, disponibilidade e atenção, me guiando, me inspirando e me dirigindo durante o processo da monografia. Por isto sou grata também a minha amiga Mírian França de Medeiros, por me apresentá-la em uma manhã de sábado na UEPB, Campus V, não poderia ter maior sorte que essa. Foi “simpatia à primeira vista”.

Aos meus pais Marden Alves da Costa e Sirley Valle da Costa, que me deram a oportunidade de estar trilhando essa existência e vivenciando seus exemplos de dignidade, de caráter e de honestidade, como o resultado da educação que me deram.

A José Alves Cândido, meu esposo e companheiro de todas as horas, pelo carinho e dedicação com que me acompanhou em cada fase desse trabalho, suportando muitas vezes a minha ausência e minha tensão.

Ao meu filho Gabriel da Costa Cândido, por seguir sempre até o final e não desistir, dando exemplo de perseverança e responsabilidade.

Aos Professores e Coordenadores desta Especialização pelos ensinamentos, pela cooperação e colaboração recebidas.

Aos colegas da turma 10 da Especialização, pelo companheirismo, pela solidariedade nas horas difíceis, pelos momentos de descontração e pelas amizades que construímos juntos.

A todos meus Familiares e em especial ao meu cunhado Everaldo Alves e sobrinha Risolene Felix, pela força, incentivo, pelas importantes sugestões e a preciosa colaboração na formatação deste trabalho.

As amigas Viviane Formiga e Divaneide pelo carinho, incentivo e sugestões relevantes. E em especial a Gerdália Arcantes, que esteve sempre me acompanhando solidária a cada dificuldade e torcendo a cada sucesso das etapas do projeto.

Ao Colégio e Curso Evolução, pelo apoio e colaboração e, de modo especial aos alunos do 4º ano do ano de 2011, pela entusiástica participação na pesquisa.

"A estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo." (Lev Vygotsky)

RESUMO

A inserção das tecnologias de informação e comunicação na escola, utilizada como ferramentas pedagógicas motivadoras da aprendizagem significativa, representa um elemento facilitador no processo de construção coletiva do conhecimento colaborativo. A ideia norteadora deste estudo surgiu da dificuldade observada na fluência da linguagem oral dos alunos, causada pelo uso inadequado dos recursos vocais de dicção, pronúncia, ritmo, e inflexão. O presente trabalho relata uma experiência desenvolvida na disciplina de Informática Educacional, de uma escola de ensino fundamental, da rede privada de João Pessoa/PB, na qual foi proposto o uso da tecnologia educacional a fim de colaborar para melhoria dos distúrbios de fala observados nessas crianças, através da realização de seis oficinas, sendo uma para construção do texto (Fábula) e cinco outras, de treinamento fonoarticulatório, abordando sensibilização, consciência fonêmica, dicção, prosódia e registro da intervenção (Livro Falado) para estimulação e fixação dos principais fonemas da língua portuguesa, apropriando-se das tecnologias educacionais e mídias digitais pelo seu valor apelativo como um link motivador, oportunizando também conscientizá-las das dificuldades dos portadores de deficiência (visual e auditiva), sensibilizando-as para as diferenças humanas, e estimulando-as para a inclusão, contribuindo para a formação de uma sociedade melhor. O projeto toma como base os estudos de Moran (2009), entre outros estudos na área de tecnologia educacional, adotando como metodologia, a construção de um livro digital composto de 60 fábulas pesquisadas, editadas e ilustradas pelos próprios alunos, totalizando 120 sujeitos, trabalhando em duplas com programas e aplicativos computacionais, como o Word para digitação, Photoshop e Paint, para criar ilustrações e o Internet Explorer, através do Google, para pesquisa; além de programas de gravação e edição de som e imagem como o Audacity, Atube, Windows Live Movie Maker, Format Factory e o Nero Express, que possibilitaram construir um espaço agradável de troca de experiências entre os alunos, surgido através de atividades recreativas e de apresentações coletivas da leitura em voz alta de suas criações oportunizando, através do feedback do registro em áudio e vídeo das atividades narrativas, aprender a usar corretamente a linguagem oral, redescobrir assim a prosódia do seu próprio discurso. A avaliação ocorreu de forma contínua e através da auto-avaliação, onde foi observado o envolvimento e a compreensão, referentes às atividades propostas, e o grau de satisfação das tarefas realizadas, percebidas por meio das opiniões dos alunos. Os resultados apontam que, dos programas utilizados, o Audacity foi uma das ferramentas tecnológicas mais importantes no domínio da oralidade, porque permitiu captar e editar sons, possibilitando a realização do feedback vocal, para correção dos desvios fonoarticulatórios observados. Da mesma forma, o programa Movie Maker e o Atube também apresentaram contribuições importantes, pois proporcionaram a gravação e edição das fábulas, permitindo aos alunos perceberem, através das imagens e do som, as suas dificuldades fonoarticulatórias e assim poder corrigi-las. Concluiu-se que o uso das tecnologias educacionais contribuiu significativamente para a melhora dos distúrbios da fala dos estudantes e, conseqüentemente do processo de comunicação, bem como despertou um maior interesse durante todas as oficinas realizadas, demonstrando a importância dessas ferramentas para o aperfeiçoamento dos processos metodológicos utilizados na escola.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Ferramentas digitais. Desvios da fala. Treinamento fonoarticulatório.

ABSTRACT

The integration of information and communication technologies in school, used as pedagogical tools motivating learning, represents an element facilitator in the collective construction process of collaborative knowledge. The guiding idea of this study arose from the difficulty observed in oral language fluency of the students caused by improper use of the vocal resources of diction, pronunciation, rhythm and inflection. This paper reports an experience developed in the discipline of Educational Informatics in a private elementary school in the city of João Pessoa/PB, in which it was proposed the use of educational technology in order to collaborate for improving speech disorders observed in these children, by conducting six workshops, one for text construction (Fable) and five phonoarticulatory training addressing awareness, phonemic awareness, diction, prosody and registration of the intervention (Audio Book) for stimulation and fixation of the major phonemes of the Portuguese language, appropriating up of educational technologies and digital media appealing for its value as a motivator link, providing opportunities also make them aware of the difficulties of people with disabilities (visual and auditory), sensitizing them to human differences, and encouraging them to include, contributing to a better society. The project was developed on the basis of Moran's studies (2009) and other researchers, adopting as a methodology, to create a digital book consisting of 60 Fables researched, edited and illustrated by the students themselves, totaling 120 subjects working in pairs with computational apps and programs, such as Word for typing, Photoshop and Paint to create illustrations and Internet Explorer via Google for research; in addition to, programs for recording and editing sound and image as Audacity, Atube, Windows Live Movie Maker, Format Factory, and Nero Express, that made it possible to build a nice space for exchanging experiences among students, emerged through recreational activities and collective presentations of reading aloud to their creations providing opportunities, through feedback record audio and video narratives activities, learn how to properly use oral language rediscovering the prosody of their own speech. The evaluation took place continuously and through self-assessment where involvement and understanding regarding the proposed activities was observed, and the degree of satisfaction of the tasks performed, perceived by the students' opinions. The results revealed that, of the programs used Audacity was one of the most important technological tools in the field of orality because it allowed capture and edit sounds, enabling the realization of feedback for correction of vocal fonoarticulatórios deviations observed. Similarly the program Movie Maker and Atube also presented important contributions, because they provided the recording and editing of the Fables, allowing students to realize, through images and sound, their phonoarticulatory difficulties and thus able to correct them. It was concluded that the use of educational technologies has contributed significantly to the improvement of speech disorders of students and consequently the communication process as well as sparked greater interest during all workshops, demonstrating the importance of these tools to improve the methodological procedures used at school.

Keywords: Educational Technologies. Digital tools. Deviations of speech. Phonoarticulatory training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Representação de uma pesquisa-ação a partir de Kemmis e Wilkinson (2008).	22
Quadro 1 - Representação do <i>corpus</i> da pesquisa	23
Gráfico 2 - Processos pedagógicos intermediários adaptados de Franco (2005)	26
Gráfico 3 - Espirais cíclicas baseadas em Santos (2013): Processos de cada oficina	27
Gráfico 4 - Espirais Cíclicas baseadas em Santos (2013): As sequências didáticas	27
Figura 1 - Organograma da Construção do Texto da Fábula	42
Figura 2 - Alunos pesquisando fábulas na internet	42
Figura 3 - Ilustrações das Fábulas criadas no Paint	43
Figura 4 - Organograma das Oficinas Fonoarticulatórias	44
Figura 5 - Motivação através da exibição de vídeos	45
Figura 6 - Oficina de estimulação do sentido da audição	46
Figura 7 - Oficina de sensibilização para Acessibilidade	46
Figura 8 - Estimulação e fixação de fonemas nasais	48
Figura 9 - Estimulação e fixação de fonemas ao nível de sílabas	49
Figura 10 - Brincando com uso de trava-línguas	50
Figura 11 - Estimulação e fixação de fonemas ao nível de fala encadeada	50
Figura 12 - Flagrantes do treinamento articulatório	51
Figura 13 - Treinamento de alguns elementos da prosódia	52
Figura 14 - Flagrantes das tomadas em vídeo	53
Figura 15 - Gravando a leitura (voz) da Fábula no Audacity	54
Figura 16 - Gravação em vídeo nos espaços da escola	54
Figura 17 - Processo de Edição através do Movie Maker e Format Factory	56
Figura 18 - O filme "Livro Falado"	56
Figura 19 - Processo de Finalização: Gravação no Nero e em DVD.....	57

Figura 20 - Leitura da Fábula usando um prompt improvisado.....	58
Figura 21 - Preparação do local do Evento de Encerramento	59
Figura 22 - Flagrantes da abertura oficial do Evento	59
Figura 23 - Flagrantes da exibição do DVD Livro Falado	60
Figura 24 - Depoimentos dos alunos	60
Figura 25 - Flagrantes da confraternização	61

LISTA DE SIGLAS

CD	Compact Disk
CD-ROM	Compact Disk Read Only Memory
CONADE	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
DVD	Digital Versatile Disc
FAPESP	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo
HQ	Histórias em Quadrinhos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MP₃	MPEG 1 Layer-3
OFAS	Órgãos Fonoarticulatórios
SESI	Serviço Social da Indústria
TBC	Treinamento Baseado em Computador
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TIME	Tecnologias e Mídias Interativas na Escola
WAV ou WAVE	Audio Windows Waveform
WEB	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	21
2.1 NATUREZA DA PESQUISA	21
2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	22
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	22
2.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	23
2.4.1 Instrumentos da Pesquisa	23
2.4.2 Procedimentos de Geração de Dados e de Análise	24
3 REFLEXÕES TEÓRICAS NORTEADORAS DO ESTUDO	28
3.1 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	28
3.2 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA FONOLOGIA	32
3.3 SOBRE OS DESVIOS DA FALA	33
4 A VIVÊNCIA DO LIVRO FALADO	39
4.1 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS	39
4.1.1 Instrumentos da Experiência	39
4.1.2 Procedimentos Pedagógicos	39
4.1.3 Relato da Experiência	40
4.2 REFLEXÕES SOBRE O PROJETO LIVRO FALADO	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	74
ANEXO 1 - Transcrição da Fábula	75
ANEXO 2 - Retextualização da Fábula	77
ANEXO 3 - Ilustrações desenvolvidas pelos alunos para o Livro Falado	79
APÊNDICES	82
APÊNDICE A - Exercícios Fonoarticulatórios	83
APÊNDICE B - Ficha de Conto	92
APÊNDICE C - GIFS Criados	93
APÊNDICE D - O Convite	94
APÊNDICE E - Capa do DVD	95
APÊNDICE F - Autorização dos Pais	96
APÊNDICE G - As Turmas	97
APÊNDICE H - DVD - Livro Falado	99

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática das tecnologias digitais, para melhoria da oralidade entre alunos do Ensino Fundamental, constituindo-se no relato de uma intervenção de treinamento fonoarticulatório da motricidade orofacial, desenvolvida com alunos do quarto ano do ensino fundamental, de uma escola da rede privada, do município de João Pessoa, PB.

O projeto Livro Falado surgiu a partir da escuta de muitas vozes durante o exercício de nossas atividades pedagógicas, enquanto professora da disciplina Informática Educacional, através da observação da fala dos alunos, quando então eu e demais constituintes do corpo docente, constatamos dificuldades relacionadas a alguns aspectos essenciais da linguagem falada, como dicção, tom, intensidade e pausa, além da percepção de que muitos deles em seu discurso, omitiam os plurais, as sílabas finais e atropelavam as palavras (fala entaramelada), sinalizando com isto um distúrbio fonoarticulatório, responsável por uma falha significativa no nível de comunicação entre os colegas e os professores.

Vivendo uma era dominada pela comunicação e seus meios, sem os quais o mundo para e não há desenvolvimento tecnológico, educacional, cultural ou científico, sabe-se que a comunicação oral, a mais antiga e talvez a mais importante, é tão fundamental na vida das pessoas que, as alterações de fluência da linguagem falada, independentemente de sua severidade, provocam um grau variável de ininteligibilidade do discurso, causando grande dificuldade para a compreensão da mensagem, comprometendo em graus variados a qualidade da comunicação da informação, tanto do ponto de vista do emissor, quanto do receptor, afetando significativamente a qualidade de vida do indivíduo.

As perturbações da comunicação, principalmente quanto ao aspecto da oralidade, dificultam as relações interpessoais, impedindo o crescimento do ser humano sob todos os aspectos de suas vidas. A esse respeito, diversos estudos têm sido realizados com pessoas que apresentam quebra de fluência na fala, constatando os impactos negativos das alterações da comunicação e suas repercussões a nível social, econômico, profissional e pessoal na vida das mesmas, ocasionando ansiedade, afetando a autoestima e a autoimagem. Tanto que a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia reconhece que "a voz tem implicações na comunicação, na saúde e na cultura e se constitui em um veículo de relacionamento, de afeto além de ser constitutiva das funções orgânicas, físicas e mentais do sujeito". (SILVA, 2008, p.5).

Os problemas de voz também causam restrições, limitações, sofrimentos e dificuldades nas esferas física e emocional, pois a inabilidade em comunicar-se efetivamente com a família e os amigos traz como consequências isolamento social, depressão, ansiedade, solidão e estresse nas relações familiares, pessoais e profissionais, despertando sentimentos de frustração, impaciência, raiva, pena e culpa. Quanto mais grave for a alteração da comunicação, mais efeito negativo ela acarretará para seus portadores.

Analisada pelo aspecto de quem ouve, as alterações da fala muitas vezes ocasionam dificuldades para o falante pelas reações que causam no ouvinte. Sob este aspecto, o ouvinte segundo Marchesan (2004, p.292), pode ficar impaciente, irritado, ter pena e até satirizar. Com isso o falante experimenta inúmeros sentimentos que levam à diminuição de sua autoestima e sua autoconfiança. Esses problemas podem afetar negativamente a carreira profissional e a sociabilização da pessoa.

A maneira de se comunicar é tão importante que em diversas situações aquele que tem uma boa linguagem oral, fala pausadamente, de maneira clara, bem articulada e utiliza gestos equilibrados, tem poder de prender a atenção das pessoas, transmite credibilidade e contribui para uma boa comunicação, se destacando positivamente nos aspectos profissional, social e pessoal. Vale ressaltar que, no nosso dia a dia, frequentemente nos deparamos, nas mídias radiofônicas e televisivas, com situações de alterações da fala, exibidas por alguns políticos e celebridades durante pronunciamentos ou entrevistas, tanto na fluência da fala quanto na clareza do discurso, prejudicando a comunicação de suas ideias.

Das alterações da comunicação, as que afetam a fala e linguagem são as mais frequentes. Em um estudo desenvolvido por Silva (2008) na Universidade Estadual de Campinas-SP, a autora, analisando uma população de 523 escolares de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, constatou uma prevalência de alterações da fala de 37,1%, sendo a fala alterada caracterizada pela presença de distorções, omissões e substituições fonêmicas. A distorção (35,8%) foi o erro de maior ocorrência, a omissão foi apresentada por 6,5% das crianças e a substituição por 1,3%. Para essas crianças, ao ingressarem na escola, estas dificuldades, com certeza acarretarão problemas em relação à capacidade de leitura, escrita, socialização, comportamento e desempenho escolar, já que estudos teóricos e empíricos (GILLON, 2002, p.381) entre outros, relacionam as alterações de fala e linguagem aos problemas de alfabetização, às habilidades de leitura e escrita, à capacidade de soletração, e de outras habilidades escolares.

Quanto mais graves ou mais persistentes as alterações de fala e linguagem, mais dificuldades afligirão seus portadores. Segundo Snowling et al (2006, p.759), quando as

dificuldades são resolvidas até os 5-6 anos de idade, pouco ou nenhum efeito psicossocial haverá sobre a vida dessas pessoas, mas quando as dificuldades de linguagem persistirem ao longo dos anos escolares resultarão num aumento das dificuldades de atenção e de comportamento entre outras.

A esse respeito e considerando uma solução para estas dificuldades da oralidade cogitou-se na possibilidade de apropriação das novas tecnologias, sobre as quais atualmente já não restam dúvidas acerca do seu desenvolvimento e das transformações revolucionárias que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) causaram entre nós, por estarem sempre presentes de forma passiva na vida social das pessoas, integrando gerações e sempre avançando tecnologicamente cada vez mais. Não poderia ser diferente na educação, pois esse processo invade a nossa casa, a escola, a rua, a cidade, o país e o mundo, condicionando nosso modo de pensar, agir, e nos relacionarmos com as outras pessoas.

No que tange ao ambiente escolar há um grande potencial que as TICs podem oferecer, seja criando o conhecimento e possibilitando sua integração com o mundo, seja abordando questões políticas, econômicas, sociais e culturais, como também ampliando a construção da ética e da cidadania, garantindo assim uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Novas formas de comunicação, em diferentes formatos, vão surgindo a cada dia em uma velocidade assustadora, e todos nós, principalmente o professor, somos convocados a fazer parte desse grande desafio, onde os meios eletrônicos fazem parte dessa nova cultura educacional.

As principais características das novas tecnologias da informação e da comunicação, presentes na elaboração de materiais didáticos e projetos fundamentados na abordagem construtivista são: a possibilidade de interatividade; as possibilidades que o computador tem de simular aspectos da realidade; as possibilidades que as novas tecnologias de comunicação, acopladas com a informática oferecem, de interação à distância e a possibilidade de armazenamento e organização de informações representadas de várias formas, tais como textos, vídeos, gráficos, animações e áudios, possível nos bancos de dados eletrônicos e sistemas multimídia. Essas possibilidades têm sido recentemente relatadas na literatura e experimentadas na perspectiva construtivista em propostas educativas de utilização das novas tecnologias por professores, tecnólogos educacionais e elaboradores de materiais. (REZENDE, 2002, p.1).

Contudo, no meio educacional, ainda é possível se encontrar certa resistência por parte de alguns profissionais, devido ao fato de não terem conseguido acompanhar o acelerado processo tecnológico atual e, por isso, estabeleceram um enorme distanciamento entre os seus

próprios conhecimentos tecnológicos de imigrantes digitais e o dos seus alunos que estão cada vez mais atualizados nesses processos, enquanto nativos digitais.

As ferramentas tecnológicas atualmente disponíveis e presentes em sala de aula são produto de uma sociedade da informação que, embora ainda em construção, vem contribuindo para a integração de todos os indivíduos. Com elas podemos produzir textos, ler e pesquisar diversos gêneros textuais nos navegadores disponíveis na WEB que têm um enorme poder de comunicação e informação. Criar e montar desenhos em diversos programas de design gráfico, apresentar projetos e eventos com recursos midiáticos de criação, edição e apresentações gráficas e de montagem de vídeos e imagens. Como também a produção de relatórios através de registros fotográficos, de roteiros e programas de rádio web são possibilidades, entre outras, de utilizá-las como veículo de expressão política e social.

As tecnologias dão uma enorme contribuição em qualquer nível de ensino, construindo, divulgando e compartilhando conhecimento. Oportunizam também múltiplas escolhas, permitindo ao mesmo tempo utilizá-las de uma maneira democrática e responsável, pois não é só ter acesso a essas tecnologias, mas é preciso utilizá-las de uma maneira seletiva e responsável requerendo a adoção de novas posturas, abrindo novos caminhos e possibilidades para desenvolver competências. Cabe assim ao professor mediar o processo transformando esse instrumento de uma maneira mais rica e mais integrada para melhor usufruí-lo com seus alunos.

Um aspecto muito interessante das TICs e mídias digitais, é seu papel como ferramentas motivadoras e significativas na comunicação, por facilitarem as crianças compartilhar e interagir com os colegas, principalmente quando os alunos trabalham em grupo, pois aprendem assim a respeitar o espaço dos outros e ainda, por trabalharem juntos, almejando alcançar um mesmo objetivo aprendendo sobre colaborativismo e desenvolvendo valores como a paciência e a solidariedade na troca de conhecimento e informações, contribuindo para a construção de cidadãos capazes de argumentar e se expressar, evidenciando a importância da inclusão digital. Por isso, vários autores afirmam que o ambiente das tecnologias educacionais envolve, sensibiliza, toca, e conecta o indivíduo levando-o a aprendizagem, ajudando-o a produzir sentidos e caminhos de novas possibilidades e diálogos.

Devemos considerar ainda uma nova área que vem se desenvolvendo atualmente no campo das Ciências da Comunicação, envolvendo uma estreita e efetiva colaboração entre duas disciplinas, a Comunicação e a Educação, enfim a Educomunicação, cujos princípios envolvem a utilização da contribuição dos recursos tecnológicos da comunicação nos processos pedagógicos de ensino-aprendizado; atualmente educar é considerada a

nova postura do professor que utiliza os meios de comunicação para auxiliar os alunos a construir ferramentas que possam conectá-los ao mundo digital. Nessa proposta um dos seus campos de ação é aquele em que o professor utiliza a tecnologia da comunicação (disponíveis na escola) para elaborar seus próprios materiais pedagógicos, acreditando que computadores, aparelhos de vídeo, máquinas fotográficas, gravadores, fax e celulares, podem servir como ferramentas para excelentes experiências didáticas, no intuito de estimular os alunos a se apropriarem das mídias e das tecnologias de comunicação, para produzir seus próprios veículos e desenvolver suas formas de expressão.

Sabemos a importância fundamental que tem a introdução das tecnologias digitais no processo educacional, pois trabalhar com um espaço computacional de aprendizagem colaborativa que permite a troca de informações e experiências entre os participantes, objetivando a construção de um conhecimento elaborado, de maneira conjunta e coordenada é de suma importância para o envolvimento do aluno com a disciplina. Entretanto, só a inclusão das tecnologias não garante um bom aprendizado, é importante a construção de uma tríade formada por professor, tecnologia e aluno, para o uso dessas tecnologias se efetivarem como um suporte valioso para o trabalho em sala de aula de forma bem sucedida.

É importante que a escola perceba, nas palavras de Alonso (2001, p.72), que o valor instrumental “... não se encontra nos próprios meios, mas na maneira como estes se integram na atividade didática, em como eles se inserem no desenvolvimento da ação ...” Assim, um projeto em tecnologia na área educacional deve estar comprometido com as finalidades educativas do projeto político-pedagógico, intervindo na realidade, sem romper com os currículos, mas fortalecendo-os e dando-lhes a atualização necessária para a utilização dos meios tecnológicos digitais para o acesso, produção e divulgação de conhecimentos (KENSKI, 2010, p.15). Assumindo como essencial o sentido transformador da prática pedagógica que faz com que o aluno atinja o objetivo principal da educação, que é transformar vidas, construindo identidades, fomentando cidadãos participativos, realizados e produtivos, para viverem em uma sociedade do conhecimento e da comunicação.

Diante disso pensou-se em um projeto de intervenção relacionando o mundo folclórico das fábulas, através do ato de recontá-las oralmente, a fim de criar uma metodologia para minimizar ou corrigir distúrbios fonoarticulatórios de uma maneira lúdica, reflexiva e criativa. E pressupondo que a aprendizagem seria sempre mais estimulante e motivadora, através da experiência construtivista de "fazer para aprender", desenvolvemo-lo de tal forma que, ao mesmo tempo, permitisse avaliar a contribuição da introdução das ferramentas do mundo das tecnologias educacionais e mídias digitais, conteúdo da disciplina Informática Educacional,

para operacionalizar a metodologia de intervenção desenvolvida. Em nossa proposta, buscamos construir um trabalho interdisciplinar na perspectiva de estimular uma participação, criativa, motivadora e cooperativa entre os alunos, oferecendo também possibilidades de enriquecer a prática docente e discente, projetando-a para além dos conhecimentos básicos de informática, ministrados na sala de aula.

Repensando a transformação do ato pedagógico na busca de ideias e valores, direcionando sua prática para a solução dos problemas de cada aluno de acordo com sua realidade na sala de aula, refletimos ao mesmo tempo, que essa preocupação não deverá ser apenas em nossa área de atuação, mas sim e também, uma preocupação dos professores de todas as disciplinas, pois a questão dos distúrbios da fala afeta diretamente a oralidade, prejudicando a comunicação entre os interlocutores da mensagem e podendo acarretar sérios problemas, como dificuldade de aprendizagem da escrita, baixa autoestima e isolamento social, entre outros, comprometendo dessa forma, a qualidade de vida da criança.

A inserção do indivíduo na sociedade da informação não quer dizer apenas permitir-lhe o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, mas principalmente ensiná-lo a utilizar esta tecnologia, para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo que o cerca, o grupo social onde está inserido e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso das tecnologias na educação precisa desenvolver um olhar mais abrangente, cujo foco aponte para o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender a conviver com a diversidade de linguagens e multiplicidade de formas de representar o conhecimento.

Na trilha desta ideia, a intervenção escolhida para resolução do problema da pesquisa criou a oportunidade para a junção do uso de recursos tecnológicos com a prática pedagógica, permitindo a inserção do conteúdo da disciplina Informática Educacional, através da utilização de alguns recursos tecnológico-midiáticos, no intuito de ampliar significativamente as vivências no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais democrático e motivador para os alunos; pois a seleção, apropriação e uso desses recursos, se dão de forma multidisciplinar, garantindo a presença de diversos meios que se integram na sala de aula. Neste processo, o conhecimento produzido se projeta para além do espaço restrito da escola, acompanhando o aluno para o resto da sua vida.

Já com relação à intervenção propriamente dita, a escolha da metodologia partiu da observação da maior facilidade demonstrada pelas crianças para perceber que as palavras são formadas por fonemas, na medida em que se dão conta do gesto fonoarticulatório. A partir desta constatação, diversos estudos encontrados na literatura apoiam que, trabalhar o

desenvolvimento da consciência fonoarticulatória revela-se uma ferramenta facilitadora, no momento em que a criança aprende a associar fonemas com suas representações gráficas para dominar a linguagem escrita. Assim, concordando com Santos (2009, p.57) é possível afirmar que um trabalho envolvendo o exercício da consciência fonoarticulatória, pode ser incorporado no cotidiano da prática pedagógica dos professores em qualquer nível educacional, como uma ferramenta preparatória para a alfabetização no aprendizado sistemático dos sons da língua, nos casos de desvios de fala e na reabilitação das dificuldades de leitura e escrita.

O projeto Livro Falado surgiu quando percebemos que alguns alunos do Ensino Fundamental apresentavam dificuldades na habilidade de comunicação relacionadas à fala em seu aspecto fonoarticulatório. Esta experiência se insere, portanto, na área da Comunicação Oral mais especificamente na área da Fala propriamente dita, particularmente no aspecto relacionado aos Distúrbios Fonoarticulatórios e no papel que as tecnologias educacionais e mídias digitais podem desempenhar para apoiar a minimização ou superação deste problema por meio de uma intervenção apoiada no treinamento articulatório da motricidade orofacial.

Conforme será evidenciado no referencial teórico um número bastante significativo de projetos, recentemente desenvolvidos no Brasil como o projeto TIME - Tecnologias e Mídias Interativas na Escola (d'ABREU, et al., 2010) entre outros, têm demonstrado uma significativa contribuição através da inserção de ferramentas das tecnologias educacionais e mídias digitais interativas na realidade escolar das práticas pedagógicas em sala de aula, incrementando a mediação e construção dos saberes, principalmente em relação ao letramento envolvendo as práticas de leitura e escrita incrementando, em consequência, as aprendizagens relacionadas a tais saberes.

Considerando os resultados das pesquisas que sugerem uma relação promissora entre as tecnologias educacionais e mídias digitais interativas e o desempenho na aprendizagem da leitura e da escrita inclusive na recuperação de alunos com dificuldades nesse aspecto. A partir dessas reflexões e da proposta de intervenção com atividades sistemáticas voltadas para desenvolver a melhoria da consciência fonoarticulatória, definimos o problema desta pesquisa:

Como as tecnologias educacionais e mídias digitais podem contribuir para melhorar a intervenção desenvolvida para resolver ou minimizar os problemas fonoarticulatórios encontrados na população estudada?

A nova proposta de intervenção foi formatada em um design interdisciplinar trabalhando as ferramentas das tecnologias e mídias digitais, relacionando-as ao mundo

folclórico das fábulas, através do ato de recontá-las oralmente de uma maneira lúdica, reflexiva e criativa, construindo um trabalho cooperativo entre os alunos e, ao mesmo tempo, oferecendo possibilidades de enriquecer a prática docente, para além dos conhecimentos de informática, a fim de criar uma metodologia eficiente para amenizar o distúrbio fonoarticulatório observado em um grupo de crianças do 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Privada de Ensino de João Pessoa, PB.

O objetivo geral deste trabalho é verificar se com o uso das Tecnologias Educacionais e Mídias Digitais Interativas pode-se contribuir para minimizar alterações da fala (distúrbios fonoarticulatórios) através de um programa de intervenção composto de atividades sistemáticas para trabalhar a motricidade orofacial em crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede privada de ensino, em João Pessoa-PB. Tendo como objetivos específicos:

- Avaliar os efeitos que o programa de intervenção produz na inteligibilidade do discurso (fala encadeada) dessas crianças após a intervenção;
- E analisar os efeitos que o mesmo programa de intervenção produz na qualidade da comunicação oral dessas crianças após a intervenção.

Este trabalho monográfico está estruturado em três capítulos além da introdução e das considerações finais. A introdução trata da problemática e das causas que motivaram trabalhar o tema, seguido por uma justificativa relacionada ao processo ensino-aprendizagem e conclui com os objetivos a serem alcançados com o estudo. O primeiro capítulo traça a abordagem metodológica adotada discutindo os aspectos de uma pesquisa-ação, modelo de pesquisa adotado cujo aspecto primordial é gerar e selecionar os dados pela investigação interdisciplinar do tema e analisá-los para interpretação. O segundo faz reflexões teóricas acerca dos problemas e distúrbios da fala e das possíveis contribuições das tecnologias digitais para área da linguagem. E o terceiro apresenta a proposta didática desenvolvida para a pesquisa a partir da reflexão de dados empíricos e discute os resultados por ela alcançados.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os aspectos metodológicos do processo de pesquisa e está dividido em três seções. Caracterizamos inicialmente a natureza, os sujeitos e o local da pesquisa e em seguida delineamos a pesquisa-ação para geração e seleção dos dados. E por último, pelo viés de uma pesquisa-ação fundamentada na sistematização coletiva do conhecimento colaborativo, descrevemos os procedimentos e categorias de análise dos dados.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

O objeto de pesquisa "Livro Falado" trata-se de um estudo de caráter qualitativo quanto à coleta e análise dos dados que segundo Gil (2010, p.27), “tem como objetivo tornar o problema mais explícito abrindo perspectivas para sua retomada num plano mais profundo em etapas posteriores”, e no qual na perspectiva de Moreira e Caleffe (2008, p.73), os dados são coletados por observação, descrição e gravação.

Desenvolvido como uma pesquisa-ação, que permitiu realizar algumas intervenções pedagógicas envolvendo o uso das tecnologias educativas e mídias digitais com as crianças envolvidas no projeto e, ao mesmo tempo, verificar o quanto estas tecnologias e mídias contribuíram para melhoria dessa prática na intervenção aplicada, tomando como base a definição de Pereira (1998, p. 166):

(...) se pode definir pesquisa-ação como o estudo de uma situação social para tratar de melhorar a qualidade da ação que nela intervém. Seu objetivo consiste em proporcionar elementos que sirvam para facilitar o juízo prático em situações concretas e a validade das teorias e hipóteses que geram não dependendo de provas científicas de verdade, mas de sua utilidade para ajudar os professores a atuar de modo mais inteligente e acertado. Na pesquisa-ação as teorias não se validam de forma independente para aplicá-las logo mais a prática, senão através da prática.

Segundo a autora, o método da pesquisa-ação revela-se um modelo muito utilizado e promissor; entendendo-se este método de pesquisa como uma posição real da ação, que segue um pensamento autocrítico e objetivo da apreciação dos resultados.

A pesquisa-ação é vista atualmente como uma estratégia de pesquisa educativa e ao mesmo tempo de mudança social e segundo Kemmis e Wilkinson (2008, p. 45), trata-se de "... um processo social e colaborativo de aprendizado conduzido por grupos de pessoas que se

reúnem em torno da mudança de práticas por meio das quais interagem em um mundo compartilhado socialmente ...", tendo como características centrais o fato de tratar-se de um processo social, participativo, emancipatório, colaborativo, crítico e reflexivo. Assim, em um mundo, no qual convivemos com as consequências das ações dos outros, o processo de pesquisa-ação acaba resultando numa espiral de ciclos autorreflexivos como ilustrado abaixo.

Gráfico 1 - Representação de uma pesquisa-ação a partir de Kemmis e Wilkinson (2008).



Fonte: A autora (2014).

Tomando como base os estudos de Sancho (2001), Kenski (2007) e Moran (2009a) entre outros e adotando como encaminhamento metodológico a criação de um livro digital (Livro Falado) composto de 60 fábulas pesquisadas, ilustradas e editadas pelos próprios alunos envolvidos na intervenção.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

São sujeitos desta pesquisa os alunos de ambos os sexos com idades entre 9 e 10 anos, totalizando 120 sujeitos distribuídos em duplas, regularmente matriculados no 4º ano do ensino fundamental nos turnos da manhã e da tarde, de uma escola da rede privada de ensino de João Pessoa-PB durante o ano letivo de 2011.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

O local da pesquisa é uma escola de Ensino Infantil, Fundamental e Médio da Rede Privada de Ensino, localizada em um bairro de classe média/alta da cidade de João Pessoa-

PB, dispondo de um ótimo espaço físico interno do qual fazem parte três amplos laboratórios de informática, dois auditórios, três bibliotecas e sala de vídeo entre outras instalações, todos em funcionamento, encontrando-se, portanto, suficientemente equipada para atender à demanda dos alunos da disciplina de Informática Educacional envolvidos no projeto.

2.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para o contexto deste estudo definimos que procedimentos de geração de dados ocorrem quando o objeto de estudo só existiria com a participação do pesquisador e de acordo com Bazarim (2008, *apud* Santos, 2013 p.254) isso se dá, "... quando se tem um registro de interação oral (aula, vivências, oficinas, etc.) que podem ser gerados em uma pesquisa-ação..." diferente de coleta de dados, em que o pesquisador busca no que já existe apenas selecionando os dados, como mostraremos abaixo.

2.4.1 Instrumentos da Pesquisa

Para a construção do Livro Falado utilizamos um *corpus* vasto, tais como: áudios, vídeos e imagens (fotos e ilustrações), logomarcas e textos, como também um diário de pesquisa, conforme descrito no quadro a seguir:

Quadro 1- Representação do *corpus* da pesquisa.

	Vídeos	Áudios	Músicas	Fotos	Textos	Ilustrações	Logomarcas	Diário de Pesquisa
Registrados	323	568	335	463	107	70	14	Durante todo o processo
Editados	260	347	290	40	66	60	10	
Finalizados	69	167	183	39	66	60	07	

Fonte: A autora (2014).

Como mostra o quadro 1, trabalhamos com três procedimentos para sistematização do processo de levantamento e construção do projeto "Livro Falado" onde fica constatado a realização inicial de um número muito grande de registros que se reduz bastante na etapa de edição e ainda mais na etapa de finalização como já era esperado.

Para o acompanhamento de todos esses processos criou-se um diário de bordo para o registro rigoroso e metódico dos dados gerados, no qual todas as ações desenvolvidas antes e

depois eram anotadas e comentadas para reflexão da prática pedagógica utilizada no processo a fim de criar novas visões dos problemas vivenciados.

2.4.2 Procedimentos de Geração de Dados e de Análise

A sistematização coletiva do conhecimento colaborativo é um instrumento metodológico que possibilita o registro da experiência, a partir de uma reflexão crítica sobre a prática, com o objetivo de aprimorar e partilhar métodos, processos e o saber fazer concretamente aplicado na realidade. A sistematização permite incentivar um diálogo entre saberes estabelecendo uma articulação criadora entre o saber cotidiano e os conhecimentos teóricos, que se alimentam mutuamente. (HOLLIDAY, 2006).

Respeitando a perspectiva de Martins (1989, p.104), optamos por este modelo - sistematização coletiva do conhecimento colaborativo - na construção do projeto Livro Falado que segundo a autora trata-se de,

(...) um processo de pesquisa-ensino, em que sua forma de realização de um lado, constitui uma pista para redimensionar as práticas de ensino numa perspectiva de sistematização coletiva do conhecimento ('ensino'). Por outro, possibilita a vivência de um processo de investigação de ação-reflexão-ação por meio do qual a prática didática que está ocorrendo se manifesta, é problematizada, explicada e compreendida nos seus determinantes, favorecendo a elaboração de propostas concretas de ação ('pesquisa').

A pesquisa-ação é uma modalidade de pesquisa qualitativa que tem se revelado uma alternativa promissora, por favorecer a expressão de um novo entendimento acerca da relação teoria-prática em educação. É também um processo coletivo de produção do conhecimento que está intimamente ligado às relações sociais estabelecidas no interior desse processo; no qual se valoriza o espírito de colaboração, a solidariedade e as relações coletivas favorecendo o intercâmbio entre todos os envolvidos no processo, objetivando a resolução dos problemas práticos que vão surgindo ao longo de sua realização. (MARTINS, 2003).

Além disso, esta abordagem de sistematização coletiva do conhecimento colaborativo é importante porque envolve o aluno no processo de aprendizagem criando a possibilidade de transformar o educando, promovendo-o do papel de ouvinte passivo para o de um sujeito ativo na construção do próprio conhecimento, comprometendo-o e envolvendo-o com o processo de construção do conhecimento numa dimensão coletiva e trazendo ao aluno uma nova responsabilidade (compreender tão bem a ponto de poder explicar para os outros),

proporcionando com isto um clima de interesse e debate que lhes permite dominar tanto o processo quanto o resultado. (MARTINS, 1989).

O modelo de sistematização utilizado foi operacionalizado envolvendo quatro momentos fundamentais relacionados entre si (Sensibilização, Vivência, Reflexão e Sistematização) inspirado no que sugere Gallo (2007), ao propor que o percurso das experiências deve passar por quatro momentos que são segundo ele: sensibilização, problematização, investigação e conceituação.

O momento da **sensibilização**, consistindo em uma introdução ao estudo, foi desenvolvido como uma oportunidade para motivar e despertar o interesse dos alunos para a conscientização das dificuldades dos portadores de deficiência visual e auditiva. Já nas **vivências** foi o momento de aplicação de atividades visando criar situações práticas para aprendizagem do tema proposto nesse estudo vivenciando significativamente a construção coletivo-colaborativa do conhecimento. No momento denominado **reflexão**, etapa da fundamentação teórica, foi retomado o conhecimento prévio já sistematizado e as descobertas trabalhadas durante os momentos anteriores, sensibilização e vivência, desenvolvendo o confronto entre a prática e a teoria. Por fim a etapa da **sistematização** foi o momento da reconstrução do conhecimento dos alunos em torno do tema abordado nesse estudo quando foram feitos os registros em mídia digital das atividades para análise e divulgação.

Por se tratar de uma pesquisa-ação, definimos alguns passos para gerar os dados e, ao mesmo tempo, serem etapas do processo pedagógico:

1. Pesquisa bibliográfica em sites de busca como Google Acadêmico e Scielo através dos navegadores Internet Explorer e Mozilla Firefox em bancos de dados por literaturas sobre a contribuição das tecnologias educacionais e mídias digitais para o trabalho pedagógico de ensino aprendizagem.
2. Desenvolvimento de uma intervenção de treinamento de consciência fonética com a preocupação de aproveitar a contribuição que essas mídias e tecnologias pudessem oferecer para a resolução do problema da pesquisa.
3. Registro em fotografia, em áudio e em vídeo de todas as etapas das oficinas desenvolvidas durante a intervenção. Transferência e armazenamento de todo o material registrado para o computador (pré-edição).
4. Montagem das imagens e áudios através da aplicação de efeitos especiais, sincronização das falas, inserção de trilha sonora, de vinhetas, de legendas ou frases de texto etc. (edição).

5. Gravação do material editado em mídia DVD para distribuição entre os participantes e a comunidade escolar e sua disponibilização em um portal da escola (finalização).

Gráfico 2 - Processos pedagógicos intermediários adaptados de Franco (2005).



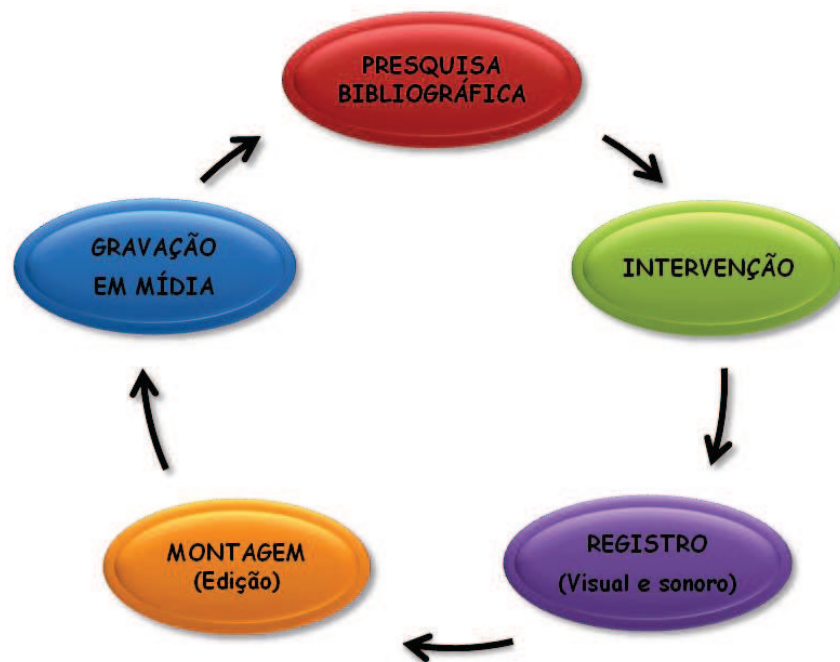
Fonte: Santos (2013, p. 253).

Seguindo as reflexões de Santos (2013, p. 253) inspiradas em Franco (2005), esses passos foram norteadores para o processo integrador de pesquisa, reflexão e ação da sequência didática, em uma proposta de espirais cíclicas, denominadas “processos pedagógicos intermediários” (Gráfico 1); que serão descritas no terceiro capítulo desta monografia, gerando o processo da espiral cíclica da nossa pesquisa-ação (Gráfico 2) organizada em seis oficinas (Gráfico 3).

Definimos sequência didática de acordo com Dolz (2004), como um conjunto de atividades progressivas organizados sistematicamente, ligadas entre si por um tema, por um objetivo ou por uma produção dentro de um projeto pedagógico ordenadas sequencialmente a fim de levar o aluno a alcançar, ao final do processo, os objetivos propostos no planejamento pedagógico.

Neste estudo, as sequências didáticas se apresentam em duas perspectivas, uma sequência interna de cada oficina e outra as sequências de cada oficina realizada, que foram reformuladas de acordo com as dificuldades encontradas ao longo do processo e serão mais detalhadas no capítulo 3.

Gráfico 3 - Espirais cíclicas baseadas em Santos (2013): Processos de cada oficina.



Fonte: A autora (2014).

Gráfico 4 - Espirais Cíclicas baseadas em Santos (2013): As sequências didáticas.



Fonte: A autora (2014).

3 REFLEXÕES TEÓRICAS NORTEADORAS DO ESTUDO

O capítulo 3 baseia-se em toda a documentação recuperada na literatura a partir de busca eletrônica nos bancos de dados consultados, através das seguintes palavras chave: Tecnologias educacionais. Ferramentas digitais. Desvios da fala. Treinamento fonoarticulatório. [Educational Technologies. Digital tools. Deviations of speech. Phonoarticulatory training.], como também pesquisada nas listas de referência dos artigos recuperados. O montante dos documentos recuperados consistiu em: artigos, publicados em Periódicos, Anais de Congressos ou em meio eletrônico (Internet); monografias, dissertações, teses e livros entre outros, tomados em consideração independente de critérios como data de publicação e idioma de origem. Ao mesmo tempo, comentamos aqui alguns aspectos do problema que motivou este estudo, aqueles julgados importantes para seu desenvolvimento, e outros também considerados pertinentes que emergiram durante a pesquisa bibliográfica.

3.1 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

O uso das tecnologias no ambiente escolar proporciona ao jovem um maior desenvolvimento e interação com o mundo e como é do conhecimento de todos é preciso modernizar a escola a fim de acompanhar o ritmo da nova sociedade. Mas, saber utilizar essas tecnologias na sala de aula é um grande desafio para o professor, pois enquanto precisa de uma maneira criativa e inteligente, tornar suas aulas mais atrativas e envolventes, ao mesmo tempo deve exercer o papel de mediador, auxiliando os alunos a construírem seus próprios conceitos, tornando-os agentes ativos do processo de ensino e aprendizagem.

Por se basear na obrigatoriedade presencial, Skinner já considerava o sistema escolar um fracasso durante os anos cinquenta, defendendo que fossem oferecidas aos alunos "razões positivas" para estudar, como prêmios aos que se destacassem. Nesta mesma época ele começou a incentivar o uso do computador como ferramenta de aprendizagem pelo poder lúdico e atrativo oferecido ao aluno, desenvolvendo o que chamou de "máquinas de aprendizagem" que então nada mais eram do que a organização do material didático de maneira que o aluno pudesse utilizá-lo sozinho, recebendo incentivos através da satisfação de dar respostas corretas aos exercícios propostos à medida que avançava na aquisição do seu conhecimento. Embora sua ideia tenha influenciado procedimentos educacionais nos EUA e no Brasil, entretanto, não chegou a ser aplicada de modo amplo e sistemático, mas inaugurou

o uso de ferramentas multimídia no âmbito educacional, o treinamento baseado em computador (TBC) na mediação da aprendizagem, que atualmente engloba uma classe de softwares educacionais trazendo embutida a auto avaliação através da pontuação atingida pelo usuário. (SKINNER, 1950).

O treinamento baseado em computador (TBC) através do uso de ferramentas multimídia na mediação da aprendizagem tem sido alvo ao longo do tempo de estudos, visando comprovar o seu valor e diversos pesquisadores estudaram suas diversas formas de instrução, comparando os benefícios da instrução com recursos multimídia com a instrução convencional. Os resultados destas pesquisas mostram o valor benéfico no uso de recursos multimídia no ambiente da aprendizagem e indicaram que uma abordagem tecnológica pode ajudar crianças com distúrbios de aprendizagem a lerem mais efetivamente (TORGESEN; BARKER, 1995); (MIODUSER; TUR-KASPA, 2000). Assim, como consequência destes e de outros estudos, atualmente as tecnologias de comunicação e informação já fazem parte de todos os momentos do processo pedagógico, não havendo mais dúvida de que existe uma relação direta entre essas tecnologias e a educação, trazendo mudanças positivas pela apropriação do vídeo, da televisão e dos computadores que através de sites educacionais, softwares diferenciados e diversos aplicativos vêm mudando a realidade tradicional da escola, transformando-a em um espaço colaborativo, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem. (KENSKI, 2007).

Ao referir-se ao uso das mídias digitais, particularmente TV e Vídeo, como facilitadoras do processo de ensino e aprendizado Moran, durante entrevista concedida ao Portal do Professor do MEC em 2009, afirma que as linguagens da TV e vídeo respondem à sensibilidade dos jovens por serem dinâmicas, apelando muito mais para a afetividade do que para a razão. Além disso, esses meios contam histórias, mostrando-as visualmente, e isso impacta os jovens que precisam ver para compreender, pois costumam ler apenas o que podem visualizar. Atualmente a fala de todos os jovens é muito mais sensorial-visual do que racional e abstrata, já que leem o tempo todo nas diversas telas que utilizam cotidianamente: da TV, do DVD, do celular, do computador e dos games; acrescentando-se mais atualmente o uso, cada vez mais difundido, dos Tablets, Smartphones, Facebook e WhatsApp. Assim, todas essas ferramentas comunicativas facilitam a motivação e o interesse por assuntos novos, abrindo caminhos para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos e com menos apelo sensorial, textos mais reflexivos como os textos filosóficos. (MORAN, 2009b).

Filmar é uma das experiências mais envolventes para qualquer pessoa e no que diz respeito particularmente às crianças, sabemos que todas adoram fazer vídeo. Com relação a

escola, a produção individual ou coletiva neste meio digital no interior do espaço educacional tem uma dimensão moderna e lúdica; moderna, por ser um meio contemporâneo novo que integra linguagens; e lúdica, pela atual produção de câmeras cada vez menores, mais leves e fáceis de manusear, que permite levá-las para qualquer lugar e brincar com a realidade, sendo um dos esquemas básicos e de fácil execução para organização da produção de um vídeo os seguintes passos: ideia; elaboração do roteiro; plano de filmagem; captura das imagens; decupagem das imagens; pré-edição; edição; e finalização. Assim, os alunos podem ser convenientemente incentivados a produzir vídeos como parte de um trabalho interdisciplinar, produzindo-os, protagonizando-os, apresentando-os para a classe e divulgando-os na Web. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009).

Além disso, a indústria da informática já disponibiliza programas de edição de imagens, dos mais simples aos mais sofisticados. Um dos mais simples vem com o Windows XP, o Movie Maker que permite alterar o filme da forma que se quiser, com um simples clique. Também, atualmente, algumas câmaras digitais já permitem fazer edição de fotos ou vídeos nelas mesmas. Da mesma forma com a disponibilização das tecnologias digitais móveis, o avanço nas conexões em redes e a WEB 2.0 com inúmeros recursos colaborativos gratuitos, é possível encontrar soluções simples para acessar, produzir, editar, finalizar e publicar vídeos. (MORAN, 2009b).

Recentemente, vem sendo desenvolvidos alguns projetos para uso das mídias e recursos tecnológicos na escola. A respeito dessa iniciativa de alguns pesquisadores merece destaque o projeto TIME (Tecnologias e Mídias Interativas na Escola) financiado pela FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo) voltado para a produção de conteúdos digitais, concepção, construção, implantação e desenvolvimento de tecnologias e mídias interativas na escola, desenvolvido em colaboração com professores e alunos de duas escolas públicas de Hortolândia, SP. Dele participaram diretamente 15 professoras e 1.300 alunos de ensino fundamental I (faixa etária de 06 a 10 anos) e pesquisadores da UNICAMP. (d'ABREU et al, 2010).

Digno de nota neste projeto é o diferencial dos seus objetivos que está voltado para a construção e produção de conteúdos, em colaboração com professores e alunos das escolas, intervindo na realidade sem romper com os currículos, mas fortalecendo-os e dando-lhes a atualização necessária para a utilização dos meios tecnológicos digitais para o acesso, produção e divulgação de conhecimentos. Dentre estes, destacam-se as experiências de introdução de ferramentas midiáticas (vídeo, internet, softwares educacionais) e a aprendizagem do uso destas, elaborando e construindo conteúdos em um ambiente

colaborativo para a construção de espaços virtuais de troca em escolas públicas municipais do ensino fundamental do estado de São Paulo. (SILVA, 2010); (CAMARGO, 2010b). Os relatos das experiências vivenciadas durante sua implantação em diversas escolas da periferia da capital onde, utilizando o acesso aos instrumentos proporcionados pelas novas tecnologias foram produzidos vídeos educativos, relacionando o ambiente de experimentação dessas novas tecnologias e mídias interativas de forma interdisciplinar a alguns conteúdos curriculares, como meio ambiente, história do município e cultura impulsionando a busca de novas pedagogias para o processo ensino-aprendizagem, comprovam o alcance de dos seus objetivos.

Uma contribuição importante nessa área tem vindo do desenvolvimento e utilização de softwares educacionais para melhorar o desempenho de alunos com defasagem de aprendizagem em leitura e escrita (SOARES, 2007), como é o caso do "Trilha de Letras" e do "Participar", entre outros. O primeiro trata-se de um software desenvolvido pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo e disponível em salas de informática das escolas estaduais, onde foi verificada sua contribuição para melhorar o desempenho de leitura e da construção de ideias, ordenando-as de maneira satisfatória no texto escrito, podendo constituir uma ferramenta útil no processo de aquisição da leitura e da escrita, privilegiando os aspectos sócios cognitivos e a interação comunicativa para a melhoria da qualidade do ensino.

A apropriação do Rádio e da Internet para o desenvolvimento da oralidade entre alunos do Ensino Fundamental, tem resultado em diversos trabalhos com o objetivo de refletir sobre as contribuições destas duas tecnologias da comunicação utilizadas há bastante tempo como ferramentas culturais, como instrumentos para apoiar alunos com dificuldades de expressão oral. As atividades sugeridas por estes estudos contemplam registros fotográficos, jogos dramáticos, música, produção de textos, leitura, rádio web, e outras. Já a construção da rádio web envolve processos que incluem a escrita e a leitura permitindo aos alunos escreverem, se posicionarem, exporem suas ideias e compartilharem seus conhecimentos. A vivência cooperativa da construção de uma rádio web desenvolve o pensamento e a linguagem durante o processo de interação, e uma vez escrita à matéria para a rádio, surge à necessidade de ler o texto produzido levando como consequência à análise da oralidade, a partir de categorias relativas à fluência verbal dos alunos. Além disso, levanta também as questões estéticas desenvolvidas por eles, que mediadas pelo professor, faz com que haja significativa melhoria na escrita, na leitura, na entonação de voz e na dicção. (CAMARGO, 2010a); (LIMA, 2010); (MENSLIN, 2011).

Entretanto, ao defender a inserção das tecnologias e mídias digitais na escola, precisamos concordar com Perrenoud, (1999), ao afirmar que para isso acontecer de forma positiva, espera-se que os professores possam desenvolver competências em produzir e trabalhar com situações problemas, utilizando-se preferencialmente de softwares didáticos, aplicativos como editores de texto, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras, que são os auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais. Mas convém chamar também a atenção do fato de que as mídias integradas à sala de aula precisam ser encaradas como um desafio pelos educadores e a introdução destas tecnologias na escola tem que passar pelas mãos do professor para alcançarem os resultados desejados o que nos leva a concordar também com o modo de pensar de Demo, (2008) ao declarar, "O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, (...)". Este mesmo pensamento é também compartilhado por Behrens (2000) ao dizer que "A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento".

As modernas tecnologias da comunicação que já se provaram ser excelentes para promoverem diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas, não atuam de modo diferente na educação onde, segundo Demo, (2008) "Todo processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, na posição ativa de desconstrução e reconstrução do conhecimento e da informação, (...)". Assim, sua inserção em propostas educativas organizadas levará a práticas pedagógicas colaborativas, flexíveis e dinâmicas, respeitando as relações de aprendizagem que tornam o sujeito um ser ativo no seu processo de formação.

3.2 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA FONOLOGIA

Até onde se estendeu a pesquisa bibliográfica desenvolvida, a literatura especializada revelou-se pouco abrangente no que diz respeito a estudos relacionados ao uso das tecnologias da informação e comunicação na área fonoaudiológica, e mais especificamente no que diz respeito à contribuição do seu uso para a correção dos desvios da fala. Tudo indica que a maioria dos pesquisadores ainda utiliza o treinamento fonoarticulatório quase sempre da forma clássica, pois poucos deles demonstram alguma preocupação com o papel pedagógico motivador que estas tecnologias poderiam desempenhar na área fonológica voltada para a educação infantil. Por isso, os recursos tecnológicos como programas computacionais e

mídias digitais para intervenção diretamente na área fonológica ainda se encontram pouco disponíveis. Porém, alguns softwares e CD-ROMs já se encontram disponibilizados comercialmente, como "Alfabetização Fônica Computadorizada", "Habilidades Auditivas e Consciência Fonológica", "Pedro no Parque de diversões" entre outros, contribuindo para desenvolver na criança direta ou indiretamente a consciência fonológica e a consciência fonêmica nos seus diversos níveis, por meio de uma série de atividades com palavras, rimas, aliterações, sílabas e fonemas, para ensinar a correspondência entre grafemas e fonemas. Ou através de estímulos sonoros não verbais (animais e instrumentais) e verbais (palavras, frases, canções, parlendas etc.) destinados a estimular diretamente a consciência fonológica, nos níveis silábicos e intrassilábicos ou indiretamente o nível fonêmico por meio de atividades de segmentação, inclusão, exclusão, substituição e transposição. Estas ferramentas de intervenção tecnológica podem ser utilizadas por professores, nas dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita e por fonoaudiólogos e psicopedagogos em intervenções clínicas nos desvios de fala, ou em atividades que os pais podem realizar em casa com os filhos, sob a orientação de um fonoaudiólogo. (SANTOS, 2009).

Entretanto, atualmente alguns pesquisadores veem despertando cada vez mais para as possibilidades das tecnologias e mídias digitais, contribuindo no esforço de desenvolver softwares para intervenção diretamente na área fonológica, entre eles podemos citar Nunes, (2008) que recentemente desenvolveu um estudo para possibilitar a construção de um software especializado em atividades de consciência fonológica, denominado "Tecendo Sons", que poderá contribuir como estratégia de treinamento formal no processo terapêutico de crianças com dificuldades fonológicas já instaladas ou de forma preventiva, e, que atualmente já se encontra em fase de validação. Isto demonstra que a tecnologia na educação está cada vez mais ocupando espaços importantes e contribuindo para minimizar as questões fonoarticulatórias das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

3.3 SOBRE OS DESVIOS DA FALA

A capacidade de pensar conscientemente, refletir criticamente sobre a língua e manipular o código linguístico em seus diferentes aspectos caracteriza a **consciência linguística** e é de grande importância para a comunicação eficiente da mensagem a ser transmitida. Este nível de consciência trata a língua como objeto de análise em todos os seus diferentes níveis, fonêmico, sintático, semântico e pragmático permitindo usar a linguagem adequadamente para um determinado contexto. Dentro deste nível o componente sonoro da

língua, a fala, desponta como um aspecto muito importante que ao ser tomado como objeto de reflexão se transforma em um dos níveis da consciência linguística que é a **consciência fonológica** envolvendo o entendimento consciente das diversas maneiras em que a linguagem oral pode ser segmentada, isto é, as frases em palavras, estas em sílabas e por fim as sílabas em sons (fonemas). E a reflexão e manipulação destas unidades menores resultam em diferentes subníveis de consciência fonológica, que de acordo com seu maior ou menor grau de complexidade a maioria dos pesquisadores identifica como consciência ao nível da sílaba, das unidades intrassilábicas e dos fonemas sendo este último subnível a **consciência fonêmica**. Portanto, a consciência linguística ao nível de fonemas (consciência fonêmica) corresponde à habilidade de reconhecer e manipular as menores unidades sonoras (fonemas) da língua, manifestando-se como a capacidade entre outras mais complexas de identificar, segmentar, juntar e excluir os sons (fonemas) para pronunciar uma palavra ou formar outras; tratando-se desta forma, de uma habilidade que ocupa um nível de maior complexidade, sendo de grande importância no processo de alfabetização. (ALVES, 2012).

Embora poucos estudiosos deem importância à **consciência fonoarticulatória** ela é parte integrante da consciência fonêmica já que se refere à identificação precisa dos sons das palavras e trata-se de uma habilidade predominantemente oral na qual a unidade básica é o fonema. (OLIVEIRA, 2004). Assim, ao se falar em consciência fonoarticulatória está se referindo à capacidade humana de refletir sobre os sons e gestos motores orais e que se caracteriza pela habilidade de distinguir os diferentes pontos articulatórios dos segmentos sonoros (fonemas) da língua falada, através da percepção de que os fonemas são modificados de acordo com a posição dos órgãos articuladores lábios, língua, dentes, mandíbula e palato. Além disso, apesar de a fala ser uma sequência acústica gerada pelos órgãos articuladores, sinais não acústicos complementam a comunicação oral como também sinais visuais obtidos da observação dos gestos articulatórios (interação fono-visuo-articulatória) do falante. Esta habilidade linguística é muito importante, tanto na produção e percepção dos sons da fala quanto na aprendizagem do sistema alfabético de escrita. (SANTOS, 2012).

De acordo com a literatura atual, com base em estudos recentes analisando a relação entre consciência fonoarticulatória e desvios da fala fica claro que, dificuldades nas habilidades da consciência fonoarticulatória estão diretamente relacionadas com a fala desviada. E a partir daí e de outros estudos é possível afirmar, segundo alguns autores, que "(...) as crianças demonstram mais facilidade para perceber que as palavras são formadas por fonemas quando atentam para o gesto fonoarticulatório". Donde se pode concluir que o treinamento fonoarticulatório é uma ferramenta facilitadora para as crianças aprenderem a

associar os fonemas com suas representações gráficas estabelecendo assim uma forte indicação de que crianças com distúrbios da fala apresentam maior rebaixamento das habilidades de consciência fonoarticulatória quando comparadas com crianças com desenvolvimento fonológico normal. (VIDOR-SOUZA; MOTA; SANTOS, 2011).

Até os quatro anos, os erros de linguagem são considerados normais. Todavia, se após essa fase, os erros persistirem, caracteriza-se um distúrbio funcional da fala. Entre estes distúrbios a **dislalia funcional** desponta como uma das desordens mais comuns da fluência da fala na infância. A dislalia é caracterizada pela dificuldade na articulação das palavras resultando em uma má pronúncia ou emissão incorreta da fala que pode ocorrer em fonemas ou sílabas, resultando em sintomas facilmente perceptíveis de omissão, substituição ou deformação dos fonemas. Entretanto, de um modo geral, a fala dislállica é fluida, embora às vezes ininteligível, podendo em muitos casos apresentar um desenvolvimento normal e a pronúncia das vogais e dos ditongos costuma ser correta. Um caso clássico característico do portador de dislalia está bem representado nas Histórias em Quadrinhos (HQ) infantis pelos personagens Cebolinha da Turma da Mônica e Hortelino Troca-Letras do Looney Tunes, que sempre trocam o "R" (inicial e intervocálico) por "L", no caso de Hortelino o "R" final também é afetado. (PEREIRA, 2013).

O som alterado emitido pelo portador de dislalia pode se manifestar de diversas formas tais como distorções, omissões, transposições e acréscimos de sons.

- **Distorções** - Sons diferentes embora muito próximos do som real;
- **Omissões** - Deixar de pronunciar alguns sons (fonemas) da palavra como falar "omei" em lugar de tomei;
- **Substituições** - Trocar a ordem de emissão de alguns sons (fonemas) por outros como falar "mánica" em vez de máquina ou "balata" no lugar de barata;
- **Acréscimos** - Introduzir um som a mais inexistente como falar "Atelântico" por Atlântico.

Todas estas dificuldades na linguagem oral, podem interferir no aprendizado da escrita sendo responsáveis por diversos tipos de “erros” ortográficos caracterizados pelo apoio na oralidade, correspondendo a uma tendência de se escrever as palavras do modo como elas são pronunciadas. (ZORZI, 2003). Já no entendimento de Polito (1998), estas alterações fonéticas são atribuídas a erros de dicção como a hipótese, que é a transposição de sons de uma sílaba para outra da mesma palavra ("trigue" em vez de tigre); e a metátese, que é a transposição de um som dentro da mesma sílaba ("proque" em vez de porque). Muitos erros

na pronúncia das palavras são atribuídos aos vícios de linguagem; o rotacismo, por exemplo, causa a troca do **l** pelo **r** ("crássico" em vez de clássico), e o lambdacismo, que é a troca do **r** pelo **l** ("talde" em vez de tarde).

Embora atualmente alguns fonoaudiólogos considerem a dislalia não como um problema de ordem neurológica, mas sim de ordem funcional, atribuindo-a a imitação ou alterações emocionais, esta dificuldade da linguagem oral, muito comum em crianças hiperativas, segundo Zorzi (2003), pode vir a interferir na ortografia durante o aprendizado da escrita. Quando a criança tem consciência do problema e percebe que sua fala pode ser julgada pelos outros como fora do padrão normal, tende a adotar comportamentos de evitação, muitas vezes preferindo ficar em silêncio não interagindo verbalmente. A maioria se retrai e tem sua auto-estima prejudicada, o bullying escolar tem então uma grande possibilidade de se instalar criando uma complicação para a qual pais e professores devem estar muito atentos. (PEREIRA, 2013).

Concordando com Pereira (2008), para quem, "falar é uma arte que envolve múltiplos saberes", podemos entender que trabalhar a oralidade na escola não é só pôr o aluno para falar, mas é antes de tudo desencadear, nos outros o desejo de entender, dando a criança os recursos adequados para exercer uma boa comunicação trabalhando para isto o veículo mais importante, a voz. Sendo a voz condição essencial da clareza do discurso e ao mesmo tempo um fenômeno social, a comunicação oral está sujeita a avaliações que regulam a sua aceitabilidade, podendo assim desfavorecer socialmente o falante e é do conhecimento de todos expressões depreciativas como falar para dentro, comer ou enrolar as palavras, entramelar, etc.

Inserida neste contexto a dicção pode ser considerada uma das dimensões mais importantes da fala e por isso mesmo, também mais sujeita a avaliações tanto profissionais quanto sociais, seja do ponto de vista da compreensão simples da informação e da aceitação social do indivíduo comum, seja da valorização estética do que é dito no âmbito profissional. Diversos estudos como os de Andrade, (1997) e Martins, (2008) revelam que os distúrbios da comunicação mais prevalentes na infância são os relacionados à linguagem e à produção da fala. Assim, devido ao importante papel atribuído ao oral na comunicação, aspectos que a tornam defeituosa como os transtornos fonológicos, quando a fala se desvia do modo de falar das outras pessoas ao ponto de prejudicar a comunicação levando a um desajuste social, precisam ser identificados e avaliados, pois conseqüentemente outras áreas do desenvolvimento pessoal e escolar serão também prejudicadas.

Desde muito tempo este fato vem preocupando os pesquisadores levando-os a se debruçarem sobre o problema na tentativa de desenvolver formas de corrigir o comportamento desviado da fala. Logo ficou clara a importância de uma boa mobilidade dos órgãos envolvidos na articulação, do grau de abertura da boca, da posição da língua, do volume e a da forma das cavidades de ressonância, levando Mello, (1988) a afirmar que a clareza da dicção depende da nitidez do desenho articulatorio e Nunes, (1976) a considerar a articulação como a "ginástica bucal" uma vez que a mobilidade orofacial modifica os sons produzidos pelas pregas vocais, transformando-os em vogais e consoantes, e seu treinamento contribui assim para uma articulação ideal ressaltando cada sílaba, considerando as consoantes respeitando a sonoridade das vogais e, dando clareza, energia e veemência às palavras. Isto levou Stanislavski, (1970) a enfatizar a importância da dicção com relação à inteligibilidade do texto a ser comunicado pelo falante, e em busca de uma melhor precisão articulatória para os atores, estudou os pontos articulatorios de todas as consoantes desenvolvendo um método de treinamento no qual recomenda exercitar inicialmente a produção isolada de cada consoante, depois a formação de sílabas aleatórias, palavras e, finalmente, frases. Este treinamento segundo ele não só permitia uma articulação mais clara e precisa como também aumentava a projeção da voz, garantindo que o texto fosse ouvido por todos.

De acordo com essa concepção de exercícios para a boa mobilidade dos órgãos fonoarticulatorios (lábios, dentes, gengivas, maxilares, língua e palatos duro e mole) diversos estudos nas áreas de canto, teatro e oratória, foram surgindo na literatura científica (BLOCH, 1973); (PERELLÓ, 1975); (BEHLAU; REHDER, 1976); (PICCOLOTTO, 1988); (QUINTEIRO, 1989); (BEUTTENMÜLLER, 1992) sugerindo programas de treinamento da mobilidade orofacial para projeção vocal dos profissionais da voz e também eficazes na correção de desvios da fala, como exercícios usando obstáculos na boca e de trava-línguas para a fluidez na dicção e fortalecimento articulatorio. (SEGRE, 1981); (MELLO, 1988); (POLITO, 1988).

Assim sendo, ao investigar os resultados destes estudos em uma extensiva pesquisa bibliográfica (SANTOS, 2001) coletou e descreveu 153 exercícios para o treinamento de profissionais da voz, a partir dos dados encontrados na literatura. De acordo com este estudo, a autora pôde concluir que o treinamento sistemático dos órgãos fonoarticulatorios (OFAS) não só aumenta a projeção vocal, como também descentraliza o trabalho da laringe durante a fonação como previu Stanislavski (1970), podendo também contribuir para o tratamento dos desvios da fala.

No entanto, a partir da investigação de toda a documentação pesquisada fica claro que além de um instrumento imprescindível no processo da comunicação a oralidade também é um facilitador da aprendizagem e do aprimoramento da escrita, a qual é uma preocupação constante da maioria dos professores. Fica claro também que a presença dos distúrbios da fala na escola é muito frequente, onde na maioria das vezes não são abordados corretamente pela falta de conhecimento e de preparação por parte da instituição escolar e dos seus profissionais, resultando isto no agravamento dos sintomas das crianças portadoras destes distúrbios.

A este respeito é fundamental que o educador tenha sensibilidade para conscientizar-se das dificuldades dos educandos, e estejam preparados para intervir no sentido de orientar quanto ao tratamento destes desvios, considerando que uma intervenção precoce proporciona um melhor resultado já que o papel da escola e de seus educadores além de buscar uma melhor oralidade, aprimorando as habilidades da fala, da leitura e da ortografia na construção da linguagem escrita dos alunos, também é cooperar para que o crescimento social e intelectual se desenvolva, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida daqueles que possuem dificuldades na comunicação.

4 A VIVÊNCIA DO LIVRO FALADO

O projeto Livro Falado tendo se construído com o objetivo primordial de verificar a contribuição motivadora das Tecnologias Educacionais e Mídias Digitais Interativas em um programa de intervenção para trabalhar a motricidade orofacial em crianças com alterações da fala e, especificamente, verificar o efeito dessa contribuição no discurso e na qualidade da comunicação oral dessas crianças após a intervenção, motiva a necessidade de neste capítulo comentarmos os instrumentos e procedimentos pedagógicos utilizados na intervenção e no projeto, traçamos um relato dos momentos vivenciados durante a experiência e também discutimos os resultados alcançados com a sua execução.

4.1 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS

Nessa seção faremos a descrição das oficinas.

4.1.1 Instrumentos da Experiência

Tecnologias disponíveis na escola: Computador, notebook, TV de plasma, data show, filmadora, máquina fotográfica digital, tripé, microfones, caixa amplificadora de som, lousa digital, datashow, pen drive, DVDs, e CDs.

Programas e aplicativos: Microsoft Word 2010 e seus recursos de formatação de texto, layout de página e de imagem. Paint 2010 e seus recursos para criação de imagens. Microsoft Windows Live Movie Maker. Microsoft Power Point 2010. Adobe Photoshop para edição de imagem. Navegadores Internet Explorer e Mozilla Firefox para pesquisa na Web. Atube para baixar vídeos e músicas do Youtube. Audacity1.3 programa livre de edição de áudio. Format Factory, para converter uma mídia em outra. Nero Express para edição, autorização e gravação de áudio e vídeo.

4.1.2 Procedimentos Pedagógicos

Considerando que todos os nossos alunos vivendo em uma realidade tecnológica, a maioria deles nativo digital, acessam à internet, celular, DVD entre outras ferramentas tecnológicas fora da escola como diversão; e de acordo com a disponibilidade desses instrumentos na escola, pensamos em como o uso desses recursos midiáticos e suas diversas

formas de aplicação na informática, poderiam atuar como um link motivador, contribuindo para melhoria da fala dos alunos.

Assim, partindo desse pressuposto e utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola, programamos um trabalho fundamentado na sistematização coletiva do conhecimento, através de uma pesquisa colaborativa que estimulasse as trocas de experiências, enaltecendo uma atividade reflexiva quanto à construção e aquisição do conhecimento envolvendo também Cidadania como tema transversal.

4.1.3 Relato da Experiência

Nosso projeto teve início no dia 02 de fevereiro de 2011, quando, durante as primeiras aulas, conversando com os alunos, discutimos sobre os temas que eles demonstraram na ocasião ter interesse em conhecer para trabalhar no ano letivo que estava se iniciando. Durante o debate o que mais nos chamou a atenção foi o fato de a maioria dos estudantes falar alto e rápido demais, atropelando as palavras e "engolindo" as últimas sílabas, dificultando com isso a comunicação entre eles. Diante deste fato, refletimos, enquanto docentes, sobre como as tecnologias educacionais e mídias digitais poderiam contribuir para amenizar os distúrbios que afetavam a fala e conseqüentemente a linguagem dessas crianças.

O desafio foi lançado em nossas mentes, e, na semana seguinte após várias pesquisas na literatura, tomando como base a utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis na escola, pensamos na criação de um projeto que permitisse introduzi-las como os eixos ligadores entre o objetivo do projeto e os conteúdos trabalhados em sala de aula na disciplina Informática Educacional e por aí explorar o gênero literário das fábulas recontando-as oralmente; por isso, denominado projeto "Livro Falado".

O projeto foi então lançado para os alunos, momento em que após a exposição do tema e também dos esclarecimentos sobre como iríamos trabalhar, exibimos 2 vídeos capturados do diretamente do Youtube e baixados através do programa Atube, sendo um deles "Sesinho. É tempo de aprender" do SESI e o outro "Acessibilidade" do CONADE ambos abordando as dificuldades de acessibilidade para com isso sensibilizá-los sobre o respeito às pessoas portadoras de deficiência e, em seguida, propusemos as seguintes questões:

Vocês sabem o que é uma fábula? Conhecem alguma(s) dela(s)? Do que tratam as fábulas? Quem se lembra de alguma? Quais são seus personagens? Como termina a estória? O que é moral da estória?

Estas questões instigaram um debate durante o qual se deu oportunidade às crianças de falarem e de se expressarem a respeito desse assunto e a partir daí construímos coletivamente, digitando no Microsoft Word, um quadro contendo as informações do conhecimento prévio dos alunos sobre as fábulas que conheciam que foi projetado na lousa digital.

A partir daí, começamos a vivenciar, semanalmente, as rotinas previamente planejadas, para as quais escolhemos como abordagem motivadora o desenvolvimento de oficinas vivenciadas com atividades lúdicas, que fossem prazerosas para todos os alunos permitindo-lhes assim a aquisição do novo conhecimento de uma maneira saudável e divertida. Para alcançar esta meta, operacionalizamos a ação distribuindo as atividades em duas etapas; na primeira - oficina 1 (Fig. 1) começamos com a construção do texto no gênero fábula e continuamos na segunda etapa - oficinas 2, 3, 4, 5 e 6 (Fig. 4) com atividades por nós desenvolvidas para trabalhar o distúrbio fonoarticulatório propriamente dito, respeitando a abordagem pedagógica escolhida e já discutida no capítulo 1.

Cada momento das oficinas teve suas atividades rigorosamente registradas em áudio e vídeo com máquina filmadora e câmera fotográfica digital. As tomadas desses momentos foram realizadas de forma estática e em movimento, a fim de serem utilizadas como feedback auditivo e visual dos alunos para a correção dos distúrbios detectados e também posteriormente no momento da sistematização do novo conhecimento adquirido, foco da última oficina, como matéria prima para a construção do produto final o DVD Livro Falado, conferir nos APÊNDICE 8 o DVD anexado.

1ª Etapa: Contextualização do experimento

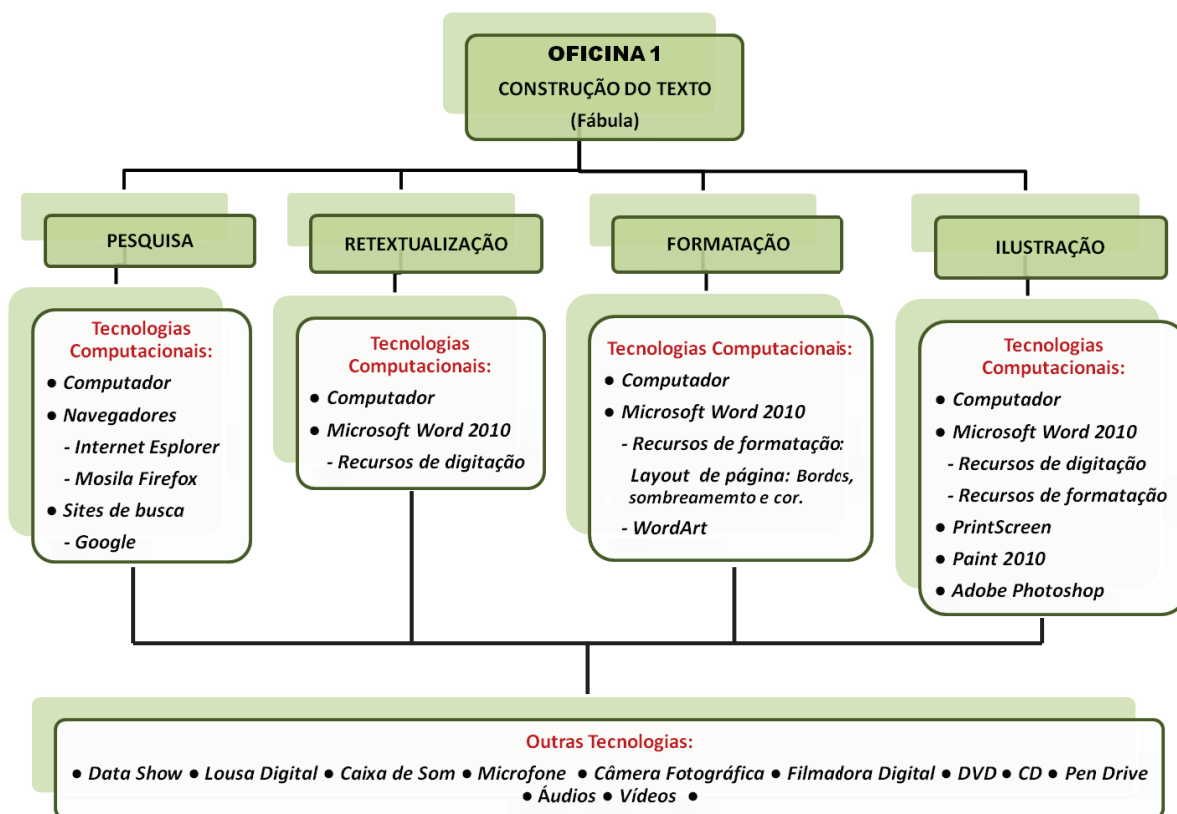
Oficina 1 - Construção do Texto

Nesta primeira etapa que constou de apenas uma oficina, trabalhamos a construção do texto. Os alunos foram divididos em duplas, e essa organização em grupo foi pensada para estimulá-los a desenvolverem o espírito de cooperação e solidariedade e neste clima pudessem selecionar e escolher quais as fábulas que desejariam trabalhar em parceria com seus colegas e em consenso quanto ao gosto da dupla.

A pesquisa foi realizada na Internet, utilizando o Google como ferramenta de busca e os alunos orientados para coletarem além do texto da fábula, informações sobre o autor e o estilo literário (fábula) para estimular um maior conhecimento do gênero, transcrevendo

manualmente o material obtido (Ver Anexo 1) para uma folha intitulada “Ficha de Conto” (Ver Apêndice 2).

Figura 1 - Organograma da Construção do Texto da Fábula.



Fonte: A autora.

A partir desse material pesquisado, cada dupla digitou sua transcrição manual já retextualizada no processador Microsoft Word 2010 (Ver Anexo 2), formatando a fonte, inserindo moldura, cor, auto formas, bordas e sombreamento da página além de usarem o WordArt para edição do título (Fig. 2).

Figura 2 - Alunos pesquisando Fábulas na internet.



Fonte: A autora.

As crianças puderam então comparar as fábulas pesquisadas na internet com as fábulas encontradas nos livros didáticos disponibilizados na biblioteca da escola, desenvolvendo assim o interesse, a motivação e a iniciativa resignificando suas escolhas de pesquisa.

Além disso, cada dupla criou um desenho ilustrativo referente à fábula pesquisada utilizando o Paint (Ver Anexo 3). Cada criação depois de pronta, foi transformada em fotografia através do Photoshop 3.0 e salva em um arquivo criado especificamente para isto com a finalidade de ilustrar posteriormente a edição final do DVD do projeto (Livro Falado), tornando-o mais atraente além de contribuir para a melhor cognição do seu conteúdo (Fig. 3). Posteriormente, cada dupla recebeu cópias impressas de sua fábula para utilizá-la duante as oficinas.

Figura 3 - Ilustrações das Fábulas criadas no Paint.



Fonte: A autora.

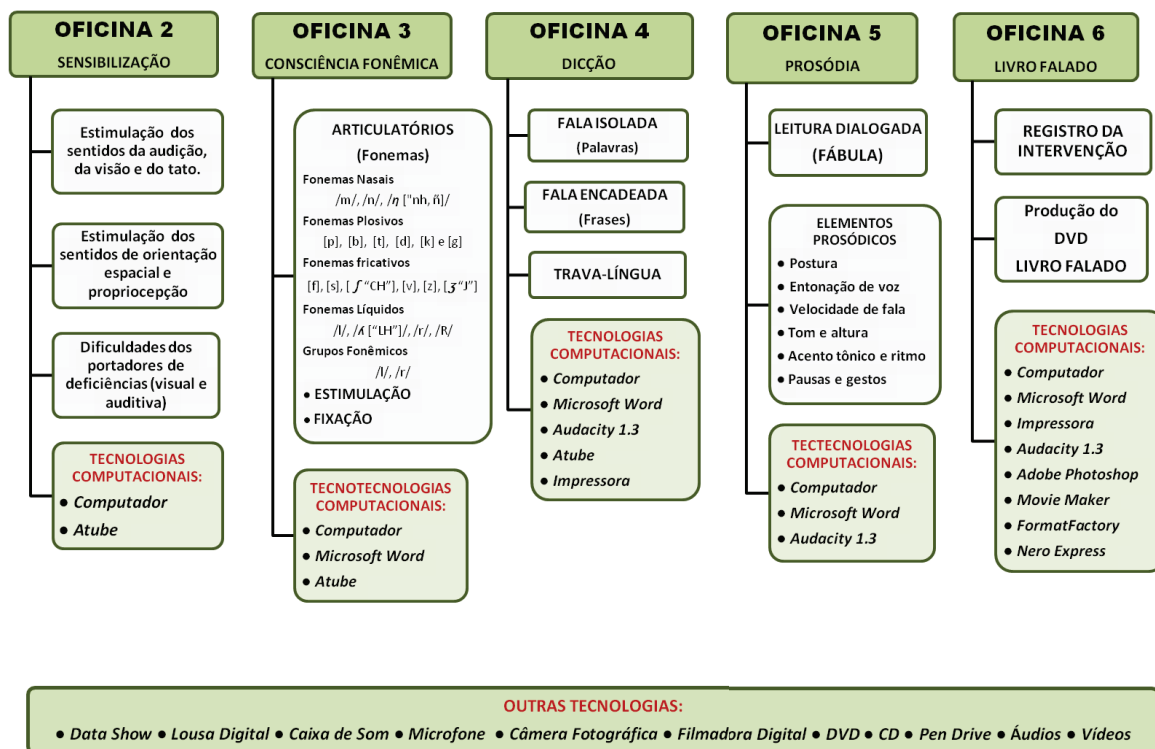
Durante toda essa etapa percebemos que os alunos compartilhavam suas habilidades com os colegas desenvolvendo autoconfiança, respeito e motivação. E também através da abordagem interdisciplinar adotada, avançaram em novos conhecimentos relacionados com as disciplinas de Português e Artes além de Informática Educacional. Nesse momento, percebemos também que, ao trabalhar em grupo, os alunos compartilhavam suas habilidades de informática produzindo assim uma relação sadia com o outro, desenvolvendo dessa maneira o respeito, a autoconfiança e a motivação, requisitos necessários para uma boa aquisição do conhecimento, enquanto desenvolviam ao mesmo tempo um trabalho criativo e autoral.

Já com relação às tecnologias utilizadas, as possibilidades proporcionadas pela Internet como ferramenta de pesquisa do gênero literário fábulas e todo seu conteúdo se destacou neste momento como sendo muito positiva, facilitando o acesso à informação e propiciando a interação e as trocas de experiências entre os alunos, enquanto, ao mesmo tempo, estimulava neles o gosto pela curiosidade para a pesquisa. Quanto às outras ferramentas tecnológicas, computador (notebook), datashow, lousa digital e caixa de som operando acoplados deram sua contribuição já esperada para o andamento pedagógico da

estrutura do projeto como planejado inicialmente nesta oficina e em todas as outras que se seguiram a esta.

2ª Etapa: Oficinas Fonoarticulatórias

Figura 4 - Organograma das Oficinas Fonoarticulatórias.



Fonte: A autora.

Na segunda etapa, agrupada em cinco oficinas distribuídas em momentos de sensibilização, vivência, reflexão e sistematização, como discutido no capítulo 1, abordamos o aspecto corretivo do distúrbio da fala propriamente dito através da ortofonia, trabalhando basicamente a pronúncia correta dos fonemas (ortoépia) e a posição correta da sílaba tônica das palavras (prosódia). Nesta etapa as oficinas foram operacionalizadas através de atividades recreativas abordando diversas técnicas de treinamento da fala (respiração, relaxamento, pronúncia, dicção, entonação etc.) como mostrado na (Fig. 4) acima.

Oficina 2 - Estimulação Sensório-motora (Sensibilização)

A segunda oficina teve como proposta a sensibilização dos alunos para a conscientização do problema e das dificuldades resultantes da deficiência visual e auditiva, experienciando estes problemas através de vivências sensório-motoras, por meio das quais

pudessem ser estimulados a despertar o respeito e a solidariedade pelos portadores de deficiência.

Para sua realização, utilizamos o auditório da escola que conta com o recurso tecnológico da lousa digital acoplada a um sistema de som e a um computador, no qual exibimos dois vídeos "O menino que via com as mãos" de Alexandre Azevedo e "O som do silêncio" do Projeto Vez da Voz, ambos também capturados do Youtube e baixados através do programa Atube com a finalidade de criar um clima motivador (Fig. 5).

Figura 5 - Motivação através da exibição de vídeos.



Fonte: A autora.

Nessa mesma ocasião, após a exibição dos vídeos, discutimos com os alunos sobre as situações neles abordadas, chamando sua atenção para os problemas cotidianos dos deficientes causados pela falta de acessibilidade e pelo preconceito das outras pessoas, aspectos estes cujo significado e importância foram esclarecidos e amplamente debatidos. E em seguida trabalhamos alguns exercícios de sensibilização por nós desenvolvidos para os propósitos desta oficina.

Inicialmente, procuramos estimular a audição por considerarmos que este sentido tem um papel muito importante no processamento da fala tanto que, encontramos a este respeito diversas referências em Lemos (1999), que ao estudar a relação dos distúrbios articulatorios com as dificuldades auditivas na produção e percepção da fala afirma que a audição é o principal canal pelo qual a linguagem e a fala são desenvolvidas. Então, lembramo-nos de que ao amordaçar a boca e vendar os olhos, ouvimos melhor e prestamos mais atenção na mensagem que está sendo transmitida, pensamos em desenvolver vivências nas quais pudessemos trabalhar bloqueando um dos sentidos para estimular a percepção dos outros.

Para esta vivência as crianças foram vendadas e/ou amordaçadas e colocadas em diversas situações nas quais com o sentido da fala e/ou da visão bloqueados escutassem atentamente um texto lido em voz alta por um colega ou um vídeo projetado na lousa digital procurando aguçar o sentido da audição (Fig. 6).

Figura 6 - Oficina de estimulação do sentido da audição.



Fonte: A autora

Em seguida, trabalhamos a estimulação dos sentidos do tato e orientação espacial (propriocepção) para a conscientização das dificuldades dos portadores de deficiências visual e assim chamar a atenção dos alunos para a importância do devido respeito e solidariedade aos portadores de deficiência.

Figura 7 - Oficina de sensibilização para Acessibilidade.



Fonte: A autora

Para vivenciar esse momento, as crianças distribuídas em duplas, nas quais uma delas se encontrava vendada (cego) e a outra não (guia) foram orientadas a caminhar através de obstáculos dispostos no caminho para sensibilização do sentido de orientação espacial (propriocepção). Em outros momentos ainda vendadas foram orientadas a identificar pelo tato objetos retiradas de uma caixa em uma brincadeira conhecidas como "Caixa de Surpresas", ou identificar um colega tateando seu rosto, situação comum entre os cegos para reconhecimento facial (Fig. 7).

As próprias crianças decidiram entre si de maneira democrática e cooperativa a forma que julgaram mais confortável de ser vendadas e amordaçadas, tendo elas mesmo

confeccionado as vendas com retalhos de tecidos fornecidos por nós ou lenços grandes trazidos de casa. Todas aderiram à vivência de forma participativa e entusiasmada, inclusive aquelas mais tímidas, ou as desatenciosas e/ou hiperativas demonstravam estarem se divertindo muito.

Aqui de novo o computador (notebook), datashow, lousa digital e caixa de som operando acoplados deram suas contribuições tecnológicas próprias, como também a câmera fotográfica e a filmadora digital, mas sem maior destaque para qualquer uma delas.

Oficina 3 - Consciência Fonêmica (Vivência)

Durante a terceira oficina, procurou-se desenvolver a consciência fonêmica por meio de vivências para reconhecimento e identificação dos pontos de articulação dos principais fonemas (consoantes) do Português brasileiro, aproveitando também este momento para trabalhar, embora com menor ênfase, as vogais (**a, e/ê, i, o/ô e u**) tomando como referência os trabalhos de (BLOCH, 1973); (MELLO, 1988); (GREENE, 1989) e (BEUTTENMÜLLER, 1992) entre outros.

Procuramos aqui estimular sistematicamente a habilidade de consciência fonêmica. Trabalhamos primeiro a recolocação dos fonemas e em seguida sua estimulação e fixação desenvolvida inicialmente ao nível de sílaba, e depois ao nível de palavra e de frase na oficina seguinte.

Inicialmente, como tradicionalmente indicado na literatura para qualquer abordagem corretiva dos distúrbios da fala foram realizados exercícios respiratórios e de relaxamento para auxiliar o ledor a entrar em contato com seu corpo e a voz que nele é produzida; trabalhamos igualmente exercícios de estimulação das vogais para sua colocação harmônica e também como uma forma de aquecimento da voz (Ver Apêndice 1). E a partir daí, esta prática foi repetida no início de todas as oficinas como forma de preparação para as atividades vocais que se seguiam.

Na impossibilidade de realizar uma avaliação para estabelecer um quadro fonêmico individual, levando em conta quais aqueles fonemas que, omitidos ou substituídos estavam prejudicando mais a inteligibilidade da fala de cada sujeito de pesquisa por tratar-se, não de pacientes, mas de uma turma de estudantes, optamos por seguir a rota de aquisição normal do sistema fonêmico pelas crianças em geral, que segundo Spinelli (1989) é comum se iniciar

com os fonemas nasais, depois plosivos, fricativos, líquidos e, por último, os grupos fonêmicos como se segue:

Fonemas nasais: [m], [n], [ŋ "nh"]

Fonemas Plosivos: [p], [b], [t], [d], [k] e [g]

Fonemas fricativos: [f], [s], [ʃ "CH"], [v], [z], [ʒ "J"]

Fonemas Líquidos: [l], [ʎ "LH"], [r], [R]

Grupos Fonêmicos: [ll], [rr]

Para trabalhar a estimulação dos pontos articatórios dos fonemas recorremos ao treinamento do reconhecimento das informações sensoriais (tátil, visual, auditiva e cinestésica) de cada um deles. Primeiro desenvolvendo a tonicidade e propriocepção adequadas dos principais órgãos fonoarticatórios (lábios, língua, mandíbula e bochechas) através de exercícios de treinamento mio funcional. Depois, demonstrando a nível proprioceptivo o ponto de articulação e, por último, o modo de articulação por imitação e analogia com o modelo demonstrado por nós mesmos ou através de vídeos (Fig. 8).

Figura 8 - Estimulação e fixação de fonemas nasais.



Fonte: A autora

Para garantir o domínio completo do fonema recém-estimulado já que esta aquisição pode ser facilmente perdida ou confundida, desenvolvemos sua fixação trabalhando o domínio dela, inicialmente no nível do som isolado (fonema), depois no nível de sílaba e posteriormente no nível da palavra (fala isolada) e da sentença (fala encadeada).

Para fixação do fonema ao nível do som isolado, treinamos a emissão do som do fonema no seu ponto de articulação correto, repetindo-o várias vezes (Fig. 9). Em seguida,

orientamos sua emissão prolongando o som contínuo e aumentando a intensidade e o tempo (rapidez) de produção, enquanto ao mesmo tempo orientávamos sua conscientização através de sensações táteis e sinestésicas enquanto o som era produzido (Ver Apêndice 1).

Figura 9 - Estimulação e fixação de fonemas ao nível de sílabas.



Fonte: A autora

No momento da fixação do fonema ao nível da sílaba, executamos o treinamento do fonema agora já inserido em sílabas acompanhado de vogais, orientando a sua emissão com o controle articulatório correto do modo mais rápido possível (Ver Apêndice 1). Além disso, desenvolvemos junto às crianças diversos jogos e brincadeiras utilizando a sílaba de uma forma mais elaborada através do uso do trava-línguas.

Neste ponto, o uso dos trava-línguas foi de grande ajuda para alcançar o objetivo desta oficina e da que se seguiu justificando sua recomendação como alternativa de exercício para correção da fala quando existe alguma troca nos sons, representando uma estratégia muito utilizada para melhorar a dicção e a pronúncia, a fim de que todos os sons da palavra sejam articulados. (LEFFA, 2004). E por se tratar de um conjunto de palavras que formam uma sentença de difícil articulação, contendo uma sequência de sons semelhantes que exigem movimentos sucessivos da língua ao serem pronunciadas, os trava-línguas, além de aperfeiçoarem a pronúncia, ao trabalharmos a estimulação dos fonemas permitiram também discutir, por exemplo, as diferenças entre [r] e [rr] e outras situações semânticas ajudando a desenvolver a consciência fonêmica. (SEGRE, NAIDICH, JACKSON, 1981); (FARIA, CAMISA, GUIMARÃES, 2007).

Além disso, como trava-línguas são frases, pequenos relatos ou formas versificadas criadas pelo povo como uma brincadeira de desafio de pronúncia, pois possuem muitas sílabas parecidas que devem ser faladas rapidamente, podem também serem vistos como uma forma lúdica para o educador melhorar a dicção dos alunos (Fig. 10). Assim, considerando esse aspecto, trabalhamos os exercícios de trava-línguas na sua fórmula tradicional,

acompanhando-os com palavras de ordem como: "fale bem depressa"; "repita três vezes"; "diga correndo", "repita se for capaz" e outras (Ver Apêndice 1).

Figura 10 - Brincando com uso de trava-línguas.



Fonte: A autora

A partir desse momento, começa ganhar destaque como tecnologia importante a Câmera Fotográfica e a Filmadora Digital revelando-se como um recurso criativo e original, contribuindo com a alternativa de realizar um trabalho mais produtivo permitindo aulas mais criativas e mais motivadoras, despertando nas crianças a curiosidade, o desejo de aprender, de conhecer seu funcionamento e assim fazer novas descobertas.

Oficina 4 - Dicção (Vivência)

Durante a quarta oficina, com o intuito de contribuir e valorizar a pronuncia e a expresividade oral dos alunos; continuamos a trabalhar a fixação dos fonemas estimulados agora através da fala isolada (palavras) e a fala encadeada (frases e pequenos textos de apenas um parágrafo) desenvolvendo alguns exercícios articulatórios na seguinte ordem:

Figura 11 - Estimulação e fixação de fonemas ao nível de fala encadeada.



Fonte: A autora

Trabalhamos nesse momento a fixação cada fonema ao nível da palavra estimulando-o em palavras isoladas, utilizando apenas aquelas nas quais não existisse outro fonema com ponto articulatório diferente. Iniciamos com vocábulos curtos e simples e que mantivessem

uma relação entre si por meio de jogos e/ou atividades motivadoras que permitissem a escuta da emissão do som estimulado (Fig. 11).

Em outro momento, trabalhamos a fixação ao nível da sentença, usando fonemas já corretamente estimulados dentro de unidades semânticas maiores como frases com grande incidência de palavras contendo o fonema a ser fixado, exercitando-as até as crianças alcançarem quase a completa automatização. Aqui mais uma vez, o uso do recurso do trava-línguas por seu caráter lúdico revelou-se em uma grande contribuição ajudando o envolvimento e mantendo a motivação dos alunos.

Embora atualmente venha sendo criticado por alguns fonoaudiólogos modernos como um procedimento medieval, com o objetivo de melhorar a fluidez da dicção e fortalecer a articulação de alguns fonemas trabalhamos também exercícios usando obstáculos na boca, para os quais diversos autores como Segre, Naidich e Jackson (1981), e Polito (1998) sugerem o uso do polegar, de uma rolha ou de um lápis, como obstáculo e Mello (1988) indica este procedimento para fortalecer os fonemas bilabiais /p/, /b/ e /m/. Em nosso caso optamos pelo uso do lápis por ser um objeto familiar a todos os estudantes e os orientamos a exercitar em várias ocasiões a leitura de palavras, frases e pequenos textos com um lápis preso entre os dentes, procurando pronunciar as palavras corretamente articuladas e estimulando-os a se esforçarem na superação da dificuldade causada pelo lápis sem deixá-lo cair (Fig. 12).

Figuras 12 - Flagrantes do treinamento articulatório.



Fonte: A autora

Este também foi o momento de distribuir para cada grupo os textos produzidos já impressos e iniciar o treinamento da leitura oral para exercitar a dicção e a pronúncia das palavras aspectos importantes para a próxima oficina.

Nesta oficina, durante toda a sua realização o uso do computador e o recurso do Word foi uma das grandes contribuições das tecnologias para a evolução do trabalho, pois permitiu a projeção com o Datashow do texto dos exercícios fonoarticulatórios para que os alunos pudessem ler os exercícios enquanto os executavam, entretanto o apoio do programa Audacity

1.3, por permitir a gravação da voz, foi imprescindível sendo responsável pela maior contribuição, pois a cada etapa todos poderiam ouvir suas vozes e assim corrigir os erros; além disso, durante os momentos de utilização do programa os alunos ficaram absolutamente eufóricos ao redor das mesas ouvindo suas vozes sendo projetadas do computador.

O papel da câmera fotográfica e da filmadora digital ganha aqui um destaque ainda maior, revelando-se uma importante ferramenta tecnológica por permitir o recurso de registro de imagens e a já partir desta oficina começamos a utilizar as imagens gravadas nas outras para o feedback dos alunos na correção de possíveis erros.

Oficina 5 - Prosódia (Reflexão)

Para o desenvolvimento desta quinta oficina, nos apoiamos em um estudo de Magalhães (2008) que ao adotar as ideias de Dolz e Schneuwly (2004) afirma que o desenvolvimento da oralidade inclui a retórica, sugerindo o termo atividades prosódicas, aqui compreendidas como aquelas atividades que envolvem recursos não verbais da linguagem falada, como ritmo entonação, pausas, hesitações, alongamentos e a gesticulação que têm um papel fundamental na comunicação por favorecerem a boa compreensão do texto falado.

Deste modo, entendendo que para uma leitura ser clara, agradável e expressiva o leitor deve aprender a usar os recursos prosódicos da oratória, desenvolvemos neste momento atividades prosódicas aplicadas à sala de aula envolvendo o treinamento de alguns elementos da prosódia para estimular a conscientização da importância desses aspectos em uma boa comunicação. Para tanto, trabalhamos a leitura individual e dialogada (em duplas) das criações inicialmente produzidas durante a qual procuramos corrigir os vícios prosódicos observados exercitando nessa ocasião o uso correto de alguns importantes sinais prosódicos como inflexão, acento, ritmo, pausa e gestos (Fig. 13).

Figura 13 - Treinamento de alguns elementos da prosódia.



Fonte: A autora

Assim, os alunos agora na posse do domínio da dicção e da pronúncia puderam corajosamente se lançar na descoberta de seu próprio ritmo, inflexão, pausa, gestos, etc. adequando-os a sua própria voz e assim descobrindo uma nova forma de ler um texto de uma maneira mais agradável e convidativa. Eles foram orientados para que sua leitura embora não precisasse chegar a ser uma dramatização do texto, também não precisava ser distante e indiferente; neste momento esta medida ideal foi aproximada pela prática muito valiosa da utilização de gravação em áudio para o feedback auditivo do aluno.

Devemos aqui ressaltar que o desenvolvimento de todo esse trabalho, de modo particular esta oficina, mobilizou muita dedicação de nossa parte como também disponibilidade de um tempo maior, principalmente na fase de gravação de voz e das tomadas de vídeo, pois se tratando de crianças em fase de aprendizado, enquanto para nós docentes era um trabalho exaustivo, para eles os alunos envolvidos, mais parecia uma deliciosa brincadeira na qual enquanto atores do processo foram incansáveis e estavam sempre muito entusiasmados e hiperinterativos durante sua realização.

Diante deste fato e tentando minimizar as dificuldades encontradas, a partir desse momento o projeto que até então vinha sendo desenvolvido no mesmo turno em que os alunos estudavam, quando iniciamos as gravações de vídeo e áudio, tivemos que optar por fazê-las também no horário oposto, contando para isto com o apoio da escola e a devida autorização dos pais (Ver Apêndice 6). Caso contrário não haveria tempo hábil para concluir o trabalho das gravações em áudio e vídeo devido às limitações enfrentadas no dia a dia, tais como: transportar os equipamentos a procura de um lugar silencioso para as gravações de áudio; dificuldade natural dos professores das salas em liberar os alunos escalados para a gravação; e os espaços da escola escolhidos para as tomadas se encontrarem, muitas vezes ocupados com outras atividades, obrigando-nos quase sempre a correr contra o tempo.

Figura 14 - Flagrantes das tomadas em vídeo.



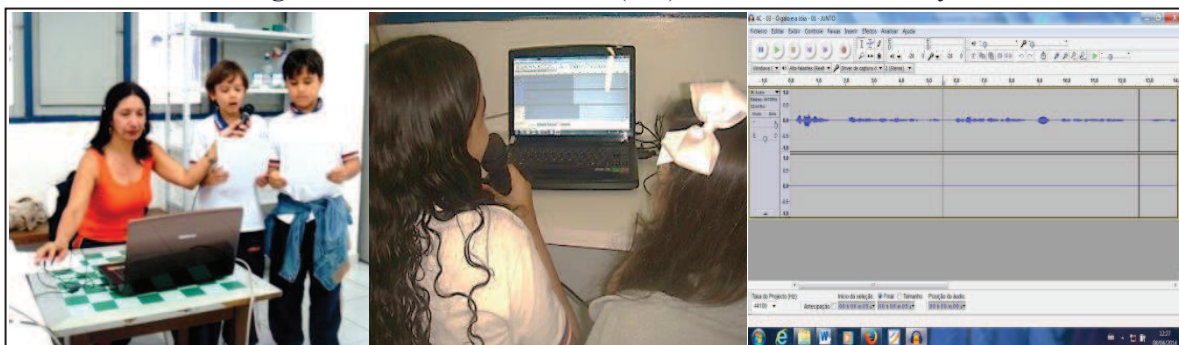
- a) Preparação (make up);
- b) Leitura das Fábulas;
- c) Ensaio geral;
- d) Tomadas;

Fonte: A autora

Este momento foi operacionalizado pela realização de exercícios prosódicos de tal forma que, aproveitando a oportunidade dos ensaios de leitura das fábulas procuramos nesta ocasião corrigir os vícios prosódicos como forma de melhorar a apresentação dos textos individualmente e em dupla. Também na mesma oportunidade foram registradas algumas tomadas com a câmera fotográfica digital e a filmadora, fixadas em um tripé para apoio do equipamento em alguns momentos e em outros com a câmera livre sempre com cada dupla de leitores (Fig. 14).

Já a gravação da voz foi obtida trabalhando os leitores tanto individualmente quanto em dupla e para sua realização utilizou-se um microfone acoplado a um Notebook através de um programa livre de edição de áudio o Audacity 1.3 (Fig.15).

Figura 15 - Gravando a leitura (voz) da Fábula no Audacity.



Fonte: A autora.

Lembrando também aqui, que as gravações de áudio e vídeo de acordo com a disponibilidade foram realizadas em vários locais da escola, para a democratização do espaço físico escolar incentivando relações de intimidade e afetividade pela sua apreciação visual ou estética através dos sentidos como preconiza a LDB (Fig. 16).

Figura 16 - Gravação em vídeo nos espaços da escola.



Fonte: A autora.

Durante esta oficina foi também promovida uma visualização de uma seleção dos vídeos e de todos os áudios gravados até o momento para em conjunto elaborar uma lista dos

erros cometidos para corrigi-los e não se repetirem durante as gravações em vídeo destinadas a posterior edição do Livro Falado.

Muitas descobertas foram vivenciadas durante todas as etapas desta oficina, pois em última instância, a voz é a expressão maior do indivíduo e embora um pouco longe de alcançar a expressividade ideal, os resultados foram surpreendentes, pois as crianças perceberam que com a sua nova habilidade de oratória aos poucos conquistavam territórios antes não explorados oralmente.

Neste momento em particular vale destacar que a tecnologia que mais impressionou os alunos foi o programa Audacity 1.3, pois lhes permitiu através da gravação de suas vozes, visualizar as ondas sonoras no monitor do computador e escutar pela primeira vez seu timbre de voz, percebendo o momento em era mais alto e mais baixo e também quando cometiam vícios prosódicos podendo assim corrigi-los evitando assim novos erros.

Oficina 6 - Livro Falado (Sistematização)

Finalmente nesta última oficina que aborda a sistematização, momento da reconstrução do conhecimento adquirido em torno do tema abordado ao longo das outras etapas, trabalhou-se o material registrado em áudio e em vídeo ao longo de toda a intervenção, para sua análise, ordenação, e preservação no produto final o DVD Livro Falado.

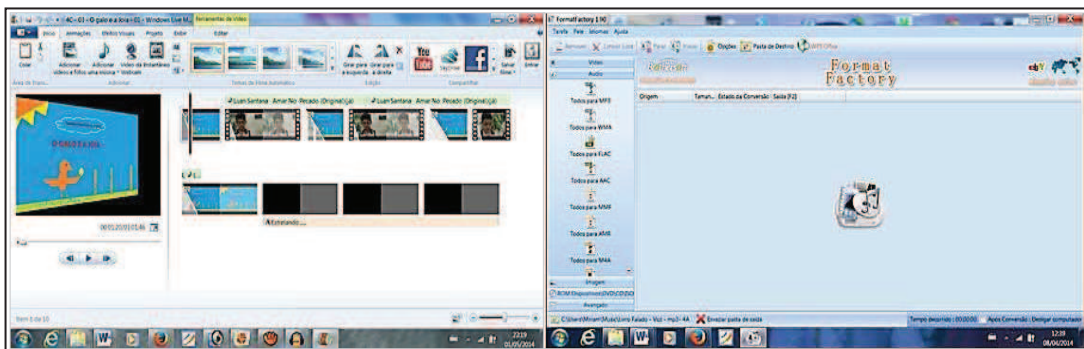
Iniciamos suas atividades primeiramente com uma conversa informal com os alunos na qual procuramos abordar as várias etapas de produção de um vídeo para situá-los no processo de sua criação. Na ocasião também foi exibido um vídeo por nós editado aproveitando partes do material gravado e montado como um making off da intervenção realizada, onde eles próprios apareciam em ação durante as gravações.

Em seguida todos os alunos participaram da seleção das imagens assistindo a todo o material gravado, e vivenciando de forma colaborativa a escolha dos momentos considerados úteis para montagem e finalização do DVD. Em seguida, apenas demonstramos para eles todas as etapas da criação como corte, montagem, edição, sincronização de voz, inserção de vinhetas (texto e música) e também dos créditos até a finalização do produto, já que esta parte não poderia ser realiza por eles próprios, pois além de o assunto não fazer parte do programa da disciplina, a escola não dispunha de material suficiente para atender a todos; ocasião em que tivemos de usar nossos próprios programas e fazer download de outros a partir da internet.

Embora tenha sido realizada na sua maior parte por nós mesmos e não diretamente vivenciada pelos alunos, esta etapa foi acompanhada de perto por eles, que incansavelmente prestaram toda colaboração e assistência, demonstrado então em todos os momentos grande interesse e curiosidade, durante a sua operacionalização através dos seguintes passos:

Pré-edição - Iniciamos esta operação com a seleção das imagens previamente escolhidas pelos alunos e providenciamos sua transferência ordenada para armazenagem em pastas e subpastas devidamente identificadas no computador, contando neste momento com a participação direta de todos os alunos.

Figura 17 - Processo de Edição através do Movie Maker e Format Factory.



Fonte: A autora

Edição - Novamente nesta etapa, para a gravação e sincronização da voz, utilizamos o programa livre de edição de áudio o Audacity 1.3, já conhecido dos alunos de outras oficinas onde a finalização do som só foi obtida no formato WAV, tendo por isso que ser convertida em MP3 através do programa Format Factory (Fig.17).

Figura 18 - O filme "Livro Falado".



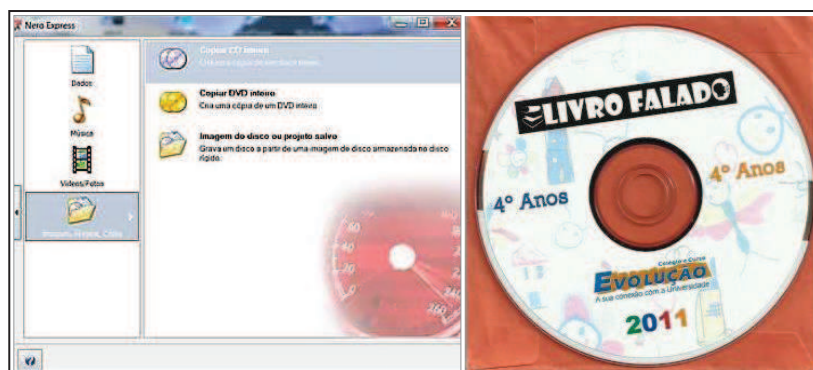
Fonte: A autora.

Em seguida, editamos as imagens anteriormente armazenadas no computador, através do programa Windows Live Movie Maker (Fig. 17) onde então fizemos os cortes e inserções das diversas tomadas obtidas seguindo o roteiro previamente planejado, aplicamos os efeitos especiais, realizamos a sincronização das falas, inserimos a trilha sonora, as legendas e as vinhetas de frases e de texto criando a concepção final da montagem do **filme "Livro Falado"** para posterior gravação digital em DVD na última etapa do processo, a finalização. (Fig. 18)

Finalização - Gravamos por fim o filme montado, obtido na etapa anterior, em mídia DVD através do programa Nero (Fig. 19) que nos deu neste momento uma importante contribuição na tiragem de 160 DVDs com a mídia final do Livro Falado para serem distribuídos com os pais dos alunos e disponibilizados em um portal da escola e em um portal de vídeos na Internet.

Este foi também o momento em que recorrendo ao programa Adobe Photoshop que através de suas ferramentas e inestimáveis recursos de edição de imagens nos permitiram desenvolver, editar e produzir a capa do DVD (Ver Apêndice 5) para a qual criamos alguns Gifs e também para compor o menu da apresentação das Fábulas do Livro Falado (Ver Apêndice 3).

Figura 19 - Processo de Finalização: Gravação no Nero e em DVD.



Fonte: A autora

Vale aqui enfatizar que todos os DVDs do Livro Falado (Ver Apêndice 8) disponibilizados no final foram produzidos colaborativamente com as crianças envolvidas no projeto, que contribuíram o tempo todo com sugestões e também com seu entusiasmo inesgotável.

Embora tenhamos feito o possível para realizar um trabalho com boa qualidade técnica, apesar de não dispormos de estúdio de gravação, a estrutura do Livro Falado sofreu algumas alterações durante o processo. Algumas faixas correspondentes a cada uma das partes

foram regravadas várias vezes e durante a fase de edição e outras foram perdidas devido a problemas técnicos no computador.

Planejamos entre outras coisas realizar uma atividade na qual os alunos vivenciassem uma situação de jornalismo televisivo, na qual as duplas falassem o texto sem utilizar a ficha de conto, lendo-o diretamente em um "prompt" improvisado (Fig. 20) e colocado ao lado da câmera ou segurado por outro aluno, simulando uma situação jornalística como eles costumam assistir na TV, como sugerido por Canonice (1999). Mas a atividade revelou-se inviável devido ao longo tempo de execução despendido entre os numerosos ensaios e as inúmeras tomadas necessárias para um bom resultado que, dependendo da dupla, chegava a levar 2 horas do horário alternativo ou do horário normal, que nesse caso contávamos com a colaboração da professora da matéria seguinte, cedendo o horário excedente de sua disciplina, que seria de uma a duas aulas.

Figura 20 - Leitura da Fábula usando um prompt improvisado.



Fonte: A autora.

Tentamos também disponibilizar um espaço para nele improvisar um estúdio e lá fazer as gravações de voz para evitar a interferência sonora e assim encurtar o tempo e os dias de gravação, mas não havendo na escola nenhum lugar disponível pensou-se então em utilizar um banheiro nas dependências internas da escola que na ocasião se encontrava fora de serviço e adaptá-lo com isopor e embalagens vazias de ovos; mas tal empreendimento que já contava na ocasião com o entusiasmo de todos os alunos envolvidos, também não foi possível de concretizar-se devido a entraves burocráticos.

O encerramento do projeto culminou com a organização de uma "noite de estreia" e este foi o momento mais esperado pelos alunos, pois estavam ansiosos e desejosos de que tudo desse certo. Assim, para alcançar estas expectativas, já no dia anterior com o inestimável apoio moral e logístico da Casa da Cultura Celso Peixoto, espaço multicultural da escola, foi montado o local do evento. Um enorme Ipad de madeira foi construído por eles para em sua tela ser visualizada a projeção do DVD (Fig. 21). Foi contratado um sistema de som de boa

qualidade para os dois dias programados para a apresentação. A decoração do ambiente foi com tecidos de cetim azul e laranja, as cores da escola e um enorme tapete vermelho de 16 metros dividia os dois lados da plateia (Fig. 21). E finalmente para garantir a concretização de tudo que imaginamos para essa noite de lançamento do Livro Falado criamos, por último, um convite para os pais e familiares que foi entregue na versão impressa pelos próprios alunos (Ver Apêndice 4).

Figura 21 - Preparação do local do Evento de Encerramento.

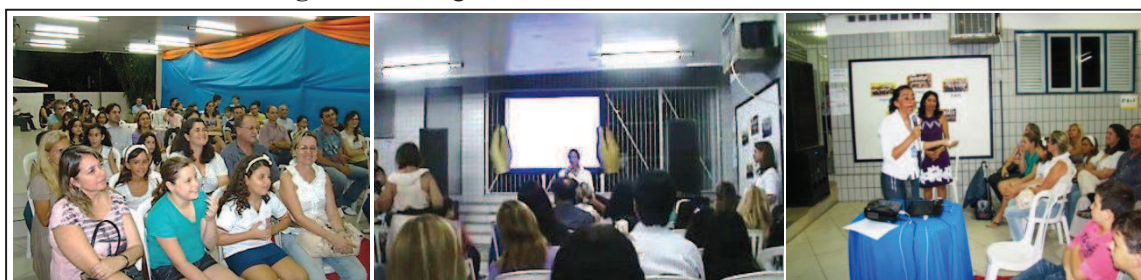


Fonte: A autora.

Quando os alunos foram chegando ao evento, acompanhados de seus pais, parentes e amigos, não pudemos deixar de perceber a expressão de expectativa nos rostos de todos, principalmente nos alunos em que a emoção e a alegria de cada um ser naquele momento o centro da atenção eram impossíveis de não serem percebidas por todos. O alvoroço e o calor do público tomou conta deles servindo de estímulo e inquietação, pois seus familiares estavam sentados com seus amigos na plateia a fim de conhecerem o tão esperado Livro Falado.

A apresentação iniciou com a palavra da Supervisora da escola que enfatizou a importância da produção do projeto Livro Falado e passou a palavra para a Diretora da Casa da Cultura a qual exaltou nosso trabalho que fora acompanhado minuciosamente em todos os passos por toda equipe da escola e que se sentia muito feliz em participar deste desfecho, conseguido com muito esforço do qual ela própria era testemunha ocular (Fig. 22).

Figura 22 - Flagrantes da abertura oficial do Evento.



Fonte: A autora.

A seguir a projeção teve início e, ao som de palmas e assobios, todos silenciaram e prestaram muita atenção. Durante a exibição podíamos observar que muitos alunos sorriam, respiravam fundo, achavam graça, batiam palmas, demonstravam ansiedade e, na medida em que se aproximava sua vez de aparecer no telão, apertavam as mãos, estalavam os dedos, cruzavam os braços; enfim, a proposta oportunizou uma noite inesquecível para todos e um marco na vida desses jovens a "noite de estreia" (Fig. 23).

Figura 23 - Flagrantes da exibição do DVD Livro Falado.



Fonte: A autora.

Observamos que a participação dos pais e sua satisfação eram reflexos da filmagem, fotografia e da projeção do vídeo, mesmo sabendo que iriam receber o DVD do Livro Falado com tudo que naquele momento estavam assistindo. Alguns alunos, entusiasmados com suas novas habilidades retóricas, pediram para usar o microfone e dar testemunho do que eles haviam vivenciado ao longo do trabalho. E para surpresa nossa nos emocionamos com seus discursos, tendo então a certeza que todas as dificuldades enfrentadas valeram a pena (Fig. 24). Ao final da exibição todas as crianças foram ovacionadas com palmas e assobios e teve início a confraternização de toda a equipe de professores e funcionários com os pais e os alunos (Fig. 25).

Figura 24 - Depoimentos dos alunos.



Fonte: A autora

É importante destacar alguns depoimentos dos alunos enquanto comentavam para o público sobre suas experiências vivenciadas no projeto, e o comentário de uma funcionária

durante uma das oficinas. Para manter seu anonimato, nós os identificaremos aqui como A1, A2, A3 e F1 respectivamente.

Ex. 1 A1

(...) é um enorme prazer apresentar esse trabalho que a gente fez quase o ano todo (...) gostava de colocar o "lenço no olho" (*venda*) e a mordaça na boca para descobrir e sentir as coisas (...) gostava muito "das morais" (*moral da estória*).

Ex. 2 A2

(...) aprendi muito com as fábulas e não sabia que elas não eram para as crianças aprenderem a se comportar, e sim para os adultos (...) nas oficinas a gente se sentiam como um cego, como um mudo e como um surdo (...)

Ex. 3 A3

(...) gostei muito de trabalhar com minha parceira, ela é muito boa e me ajudou muito (...) nunca tinha ouvido direito a minha voz, e não imaginava que faria algo diferente (...) devemos respeitar todas as pessoas, mesmo aquelas que são diferentes da gente (...)

Ex. 4 F1

(...) Essa frase que vocês falaram agora, eu ia passando, ouvi e prestei atenção. Isso aí ensina a vida lá fora. Em poucas palavras quer dizer tudo. Essa mensagem que elas estão passando é muito linda (*moral da estória*) (...).

Como demonstram os depoimentos acima, fica clara a repercussão do estudo e a satisfação dos alunos por terem participado do processo de realização do projeto "Livro Falado".

Figura 25 - Flagrantes da confraternização.



Fonte: A autora

Partindo desses depoimentos, constatamos também que a execução deste trabalho foi importante para os alunos por terem vivenciado experiência diferente da rotina da sala de aula. Ao mesmo tempo evidenciamos que houve uma maior conscientização de todos em relação a si próprios, no conhecimento de seus corpos e principalmente na relevância da fala em relação ao poder de comunicação e socialização na vida do indivíduo. “Foi um momento de grande crescimento e aprendizagem”, conforme afirmou a coordenadora da Casa da Cultura da escola.

4.2 REFLEXÕES SOBRE O PROJETO LIVRO FALADO

Embora atualmente já existam no campo da fonoaudiologia algumas críticas aos métodos clássicos para a correção dos distúrbios fonoarticulatórios por parte de alguns profissionais, das quais muitas delas apenas em alguma parte justificadas, não encontramos na literatura evidências científicas que as corroborem. Deste modo, no que diz respeito ao treinamento fonoarticulatório para a abordagem desta pesquisa-ação nos apoiamos no modelo clássico tomando como base estudos como os de (MELLO, 1988); (SPINELLI, 1989); (GREENE, 1989) e (BEUTTENMÜLLER, 1992) entre outros, todos suficientemente apoiados em evidências científicas comprovadas.

Assim o design do roteiro de abordagem do problema observado entre os estudantes, especificamente para estimulação e fixação dos fonemas nas oficinas que trabalharam a correção das trocas e substituições dos fonemas, tomou como base as orientações de Spinelli (1989), orientações estas em nosso entender já comprovadas na sua eficácia, haja vista o grande número de trabalhos encontrados na literatura que a este respeito citam este autor em suas referências. Com relação aos exercícios de treinamento de voz, estes foram selecionados entre aqueles sugeridos por pesquisadores como Serge (1981), Mello (1988) e (Beuttenmüller, 1992) e por nós modificados e adaptados, respeitando é claro a intenção dos autores para cada exercício, apenas adequando-os de acordo com as situações pedagógicas surgidas nos diversos momentos das vivências durante a realização das oficinas de todo o projeto.

Já com relação às tecnologias educacionais e mídias digitais, considerando apenas em parte as críticas atuais aos métodos clássicos sem desmerecer, no entanto o seu valor científico já comprovado, procuramos inserir essas modernas tecnologias em todos os momentos do processo, inclusive no treinamento fonoarticulatório, como uma ferramenta facilitadora do treinamento, incrementadora da sua eficácia e também como um "link" motivador do envolvimento e da participação dos alunos no *corpus* da pesquisa. Para tanto,

buscamos inspiração nos estudos de Sancho (2001), Kenski (2007), Moran (2009) e outros que preconizam que o uso dessas tecnologias em sala de aula por ocuparem um espaço muito grande nos interesses das crianças e jovens, quando atreladas a um trabalho de pesquisa-ação estimula uma atitude criativa, cooperativa e colaborativa, estimulando também o gosto pela pesquisa, contribuindo para que o aluno tenha um papel mais ativo alegre e motivador na sua própria aprendizagem.

No nosso caso, além da esperada melhoria na articulação da fala e suas consequências positivas no processo da comunicação objeto deste estudo, observou-se também uma maior mobilização do interesse e da participação dos alunos durante todas as oficinas através de um significativo aumento da pontualidade, do interesse e da concentração, principalmente entre os mais hiperativos.

O uso dos recursos do computador disponibilizando acesso à Internet, editores de texto como o Word e de edição gráfica como Paint e de outras ferramentas contribuíram significativamente para a realização deste trabalho. A internet que, de acordo com Moran (2000), é uma mídia motivadora pela novidade e ao mesmo tempo facilitadora pelas inesgotáveis possibilidades de pesquisa que oferece, obviamente como era de se esperar, desencadeou nos alunos o gosto pela pesquisa no momento da busca pela fábula escolhida, facilitando com isso a aquisição do conhecimento deste gênero narrativo.

Já com relação ao Paint, por se tratar de um software simples utilizado para a criação de desenhos e também para a edição de imagens, disponibilizado como um acessório, no sistema operacional Windows em qualquer computador, contribuiu muito além das expectativas por ter, durante sua utilização para criação de ilustrações para a mídia final em DVD, desencadeado um verdadeiro "brainstorming" criativo entre as crianças incentivando seu envolvimento e participação na atividade.

Dos programas utilizados, o Audacity 1.3 foi inesperadamente o programa que mais impressionou os alunos provavelmente por realizar gravação de voz e permitir a visualização das ondas sonoras e com isso os alunos ficaram absolutamente eufóricos ao redor da mesa ouvindo suas vozes saindo do computador durante sua utilização. Mas, além de todo esse interesse despertado, esta ferramenta tecnológica que permite captar e editar sons mostrou-se de uma importância imprescindível no domínio da oralidade, quando durante este estudo a utilizamos para realização de feedback vocal para correção dos desvios fonoaarticulatórios observados, na qual revelou-se eficiente e motivadora, levando-nos a creditá-la como uma opção pedagógica muito útil, que em nosso caso permitiu aos alunos descobrirem novas possibilidades de explorarem habilidades que ainda não conheciam.

Já o soft Windows Live Movie Maker foi de uma importância primordial na fase final do processo, pois todo o material de gravação de vídeo, áudio, fundo musical e vinhetas foram editados por este programa onde revelou-se um meio muito enriquecedor para desenvolver a criatividade, criticidade e autonomia na construção desse projeto. Entretanto sua utilização emergiu como um grande desafio para nós, no sentido de nos possibilitar a maneira de um novo aprendizado, desafiador e instigante. Tivemos que aprender e planejar o uso dos seus recursos, editando figuras, cortando filmes e músicas, colocando efeitos, transições, vinhetas e animações e adicionando créditos e legendas. E, além de tudo isso, procurando o tempo todo a sincronização perfeita das falas com as imagens dos alunos.

O Atube também foi necessário nesse trabalho, pois permitiu baixar vídeos no formato mp3 para servirem como fundo musical na montagem e edição dos vídeos auxiliando no aprendizado dos alunos e na finalização do DVD. E o Format Factory utilizado principalmente como um conversor de áudio para os formatos WAV e MP3, deu uma imensa contribuição na hora da montagem e edição de todos os vídeos e de todos os áudios de voz criados no Audacity os transformado para estes formatos a fim de que pudessem ser editados no Movie Maker possibilitando sua utilização durante as vivências. Já o Nero foi menos utilizado, embora muito útil no momento da gravação da mídia em DVD e da tiragem das cópias da mídia final do Livro Falado.

Assim, ao final deste estudo podemos afirmar que o uso de tecnologias educacionais midiáticas com seus recursos e ferramentas, contribuiu com significativos avanços, ao sugerir uma alternativa didático-pedagógica diferente para a construção do conhecimento, na tentativa de incrementar a correção de alguns desvios da fala observados nas crianças participantes desse projeto, como abriu também uma nova possibilidade para aprimorar a melhoria do ensino-aprendizagem, indicando um modo inovador de ensinar e aprender, construindo e reconstruindo conceitos tecnológicos que permitiu, tornar os alunos autônomos, criativos, motivados e participativos construindo o conhecimento nas práticas de leitura e oralidade pela contribuição motivadora do uso das tecnologias educacionais e mídias interativas.

Dessa forma, podemos concluir que o presente trabalho atingiu seus objetivos, demonstrando que as Tecnologias Educacionais e Mídias Digitais Interativas contribuíram para minimizar os distúrbios fonoarticulatórios uma vez que os resultados mostraram uma melhora significativa na fala dos alunos ao longo do estudo. Assim, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta educacional pode ser considerada uma alternativa didático-pedagógica nova e diferente das tradicionais para a construção do

conhecimento de forma colaborativa e, ao mesmo tempo, inovadora no modo de ensinar e aprender tendo se revelado bastante eficaz em promover uma perceptível melhoria na produção da linguagem oral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Tecnologias da Informação e Comunicação no mundo contemporâneo se encontram quase que onipresentes na vida das pessoas, possibilitando sua integração com o mundo, abordando questões políticas, econômicas, sociais e culturais. Desta maneira ao inserir as TICs como ferramentas nas metodologias educativas, espera-se que auxiliem de maneira fundamental o processo de construção da ética e da cidadania, garantindo assim uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem, estimulando a troca de saberes, a produção de novos conhecimentos, à reflexão e a problematização do meio que os cerca; exercitando com isso um pensamento crítico e reflexivo.

A partir desta reflexão, para verificar a contribuição das Tecnologias Educacionais e Mídias Digitais Interativas na minimização das alterações da fala em crianças do Ensino Fundamental, foi desenvolvido um programa de intervenção composto de atividades sistemáticas no sentido de trabalhar a motricidade orofacial em crianças, objetivando avaliar seus efeitos na inteligibilidade do discurso e na qualidade da comunicação oral dessas crianças após a intervenção.

Para atingir este objetivo, no capítulo 1, apresentamos um *corpus* vasto abrangendo áudios, vídeos, imagens, logomarcas e textos e também um diário de pesquisa. Com base neste *corpus* e tendo como orientação a pergunta de pesquisa, desenvolvemos os passos norteadores para um processo integrador de pesquisa, reflexão e ação e de uma sequência didática, abordada como uma proposta de espirais cíclicas, denominada “processos pedagógicos intermediários”, gerando uma pesquisa-ação, desenvolvida no capítulo 3 em seis oficinas: construção do texto, sensibilização, consciência fonêmica, dicção, prosódia e registro da intervenção (Livro Falado).

Ao realizarmos esse trabalho tivemos a intenção de verificar de que maneira a utilização das TICs poderia contribuir para a correção dos desvios fonoarticulatórios observados nas crianças estudadas. Em nosso caso, o uso das Tecnologias Educacionais e Mídias Digitais Interativas contribuíram bastante para minimizar alterações da fala (distúrbios fonoarticulatórios) dos sujeitos da pesquisa através do programa de intervenção desenvolvido para trabalhar a motricidade orofacial das crianças envolvidas. Além da esperada melhoria na articulação da fala e suas consequências positivas no processo da comunicação, objeto deste estudo, observou-se também uma maior mobilização do interesse e da participação dos alunos

durante todas as oficinas através de um significativo aumento da pontualidade, do interesse e da concentração, principalmente entre os mais hiperativos.

Entre as ferramentas tecnológicas computacionais utilizadas, o Audacity foi de fundamental importância por permitir a visualização da voz através das ondas de frequência exibidas no monitor e com isso os alunos puderam escutar suas vozes, observar os erros, e a melhor maneira de colocar a voz, facilitando a correção dos erros de dicção bem como pronunciar as palavras corretamente, revelando-se sem dúvida uma ferramenta eficaz para a correção do problema dos desvios da fala.

Os exercícios fonoarticulatórios vivenciados foram primordiais, auxiliando as crianças a entrar em contato com seu corpo e a voz que nele é produzida, descobrindo seu ritmo, dicção e inflexão própria, ampliando sua forma de ler um texto de maneira mais agradável e convidativa. Consideramos esse resultado significativo, pois ao apropriar-se de sua voz, sua identidade sonora e maior característica de suas emoções, definiu-se o retrato da personalidade do indivíduo.

Os recursos e ferramentas tecnológicas empregadas de uma maneira dinâmica e lúdica favoreceram e provocaram o interesse, motivando a interação entre professor-aluno-tecnologias e facilitando a aprendizagem em toda a realização do projeto, pois proporcionaram diversas maneiras de desenvolver, inovar e adaptar a prática pedagógica, criando elos entre as variadas formas de comunicação, falada, escrita e gestual. Ao mesmo tempo permitiram conscientizar para a importância do respeito ao outro, proporcionando uma educação mais inclusiva e contribuindo para uma sociedade mais humanizada. Foi possível perceber o progresso dos alunos ao se encantarem com as experiências vividas e com os recursos das ferramentas midiáticas, evidenciando que eles foram os protagonistas da construção do seu próprio conhecimento.

Os resultados apontam a iminência da introdução da disciplina de fonoaudiologia na grade curricular dos cursos de formação dos professores e em ter um profissional fonoaudiólogo no quadro permanente da instituição, uma vez que um maior conhecimento nesta área por parte dos professores em conjunto com a atuação deste profissional dentro da escola, trará uma significativa contribuição à oralidade, melhorando sensivelmente as dificuldades fonoarticulatórias das crianças.

Tivemos como limitações a impossibilidade de disponibilizar um espaço para improvisar um estúdio no sentido de realizar as gravações de voz e imagem, a fim de evitar a interferência sonora. E como achados, podemos destacar como aspecto relevante que as oficinas de acessibilidade foram além das expectativas, pois pudemos observar que as

atividades propostas chamaram a atenção dos alunos para o problema. Os alunos se envolveram de uma maneira tão motivadora que os levaram a várias reflexões como de cidadania, respeito ao outro e sentimentos de alteridade, tendo como consequência um aprendizado cooperativo e participativo pelas experiências que foram vivenciadas nas oficinas, despertando-os para uma consciência crítica tornando-os autônomos na construção de suas próprias histórias.

Como contribuição, sugeriríamos aos professores da escola, independente de sua disciplina, que se sensibilizassem para esta problemática, intervindo assim que percebessem que algum dos seus alunos apresentasse esses desvios fonoarticulatórios. Assim, estariam colaborando para minimizar esses desvios antes que ocorresse um agravamento maior do problema. Dessa maneira contribuiria para auxiliá-los a falar e comunicar melhor, evitando com isso a discriminação e exclusão do meio social, cultural e futuramente profissional.

Como sugestão de uma nova pesquisa sugerimos a introdução de libras no projeto. Reportando a pergunta: Qual seria a contribuição do uso das libras num processo de intervenção como esse aos portadores de deficiência auditiva para melhorar a comunicação?

Assim, ao final deste estudo podemos afirmar que o uso de tecnologias educacionais midiáticas com seus recursos e ferramentas, contribuiu com significativos avanços, ao sugerir uma alternativa didático-pedagógica diferente para a construção do conhecimento, na tentativa de incrementar a correção de alguns desvios da fala observados nas crianças participantes desse projeto, como abriu também uma nova possibilidade para aprimorar a melhoria do ensino-aprendizagem, indicando um modo inovador de ensinar e aprender, construindo e reconstruindo conceitos tecnológicos que permitiram tornar os alunos autônomos, criativos, motivados e participativos construindo o conhecimento nas práticas de leitura e oralidade pela contribuição motivadora do uso das tecnologias educacionais e mídias interativas.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, A. S. M. O método e as decisões sobre os meios didáticos. In: SANCHO, J. M (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001, p.72. 327p.
- ALVES, U. K. O que é consciência fonológica. Cap. 1. p. 29-41. In: LAMPRECHT, R. R. (Org.) et al. **Consciência dos Sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. 2. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2012. 288P.
- ANDRADE, C. R. F. Prevalência das desordens idiopáticas da fala e da linguagem em crianças de um a onze anos de idade. **Revista de Saúde Pública**. v. 31, n. 5, p. 495-501, 1997.
- BEHERENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter; 1997.
- BEUTTENMÜLLER, G.; LAPORT, N. **Expressão vocal e expressão corporal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- BLOCH, P. **Você quer falar melhor?** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bloch, 1973. 157p.
- CAMARGO, R. B. do N. Rádio web na escola - uma proposta de produção de conhecimentos e conteúdos. In: d'ABREU, J. V. V. et al (Org.). **Contribuições do Uso da Mídia à Prática Pedagógica: Projeto TIME**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. 424p. p. 151-175.
- CAMARGO, V. R. T. et al. A construção da cultura midiática no universo educacional: linguagens e diálogos. In: d'ABREU, J. V. V. et al (Org.). **Contribuições do Uso da Mídia à Prática Pedagógica: Projeto TIME**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. 424p. p. 225-235.
- CANONICE, B. C. F. Oficina de leitura: uma proposta para o ensino-aprendizagem de alunos de 5ª a 8ª séries. **Acta Scientiarum**, v. 21, n. 1, p. 89-96, 1999.
- CORREDERA, S. T. **Defectos en la dicción infantil: procedimientos para sú corrección**. Buenos Aires: Kapelusz, 1973.
- d'ABREU, J. V. V. et al (Org.). **Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. 424p.
- DEMO, P. **TICs e educação**. 2008. Disponível em: <2008 <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2004. p.67

- FARIA, D. M.; CAMISA, M. T.; GUIMARÃES, M. A. **Muito além do ninho de mafagafos: um guia de exercícios práticos para aprimorar sua comunicação.** São Paulo-SP: J&H Editoração, 2007. 224p.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 31, n. 3, p. 483-502. set./dez. 2005.
- GALLO, S. A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. In: SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. (Org.) **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 200p.
- GILLON, G. T. Follow-up study investigating the benefits of phonological awareness intervention for children with spoken language impairment. **International Journal of Language & Communication Disorders.** England, v. 37, n. 4, p. 381-400, Oct./Dec. 2002.
- GREENE, M. C. L. **Distúrbios da voz.** 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 1989.
- HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências.** 2. ed. (rev.). Brasília, DF: MMA, 2006.128 p.
- KEMMIS, S.; WILKINSON, M. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 200p.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 141p.
- KENSKI, V. M. Entre Meios e Mídias Nasce um Novo Ser, Professor. In: D'ABREU, J. V. V. et al. (Org.). **Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. 424p.
- LEFFA, V. J. **Amo a ama, mas a ama ama o amo: brincatividades com trava-línguas.** **Investigações: Linguística e Teoria Literária**, Recife, PE, v.17, n.2, p.243-253, 2004.
- LEMOS, G. **O Processamento Auditivo Central nos Distúrbios Articulatorios.** 1999. 58f. Monografia (Especialização em Motricidade Oral) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica - CEFAC, Fortaleza, CE, 1999.
- LIMA, C. F. de. **Educomusicalização, rádio web e Leitura: uma experiência...** In: Contribuições do Uso da Mídia à Prática Pedagógica: Projeto TIME - d'ABREU, J. V. V. et al (Org.). Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. 424p. p. 65-86.
- MAGALHÃES, T. G. Por uma pedagogia do oral. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina-PR, v. 11 n. 2, p. 137-153, Dez. 2008.
- MARCHESAN, I. Q. Alterações de Fala de Origem Musculoesquelética. In: FERREIRA, L. P. et al (Org.). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo, SP: Roca, 2004. p. 292-303.

MARTINS, P. L. O. **A Didática e as contradições da prática**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2003. 185p.

MARTINS, P. L. O. **Didática Teórica, Didática Prática para além do confronto**. São Paulo, SP: Loyola, 1989. 181p.

MARTINS, V. O. et al. Perfil epidemiológico dos distúrbios da comunicação humana atendidos em um ambulatório de Atenção Primária à Saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. p.159-66, 2008. Disponível em: <<http://www.sbfa.org.br/portal/suplementos/sbfa>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

MATTOS, K. Exercícios para melhorar a dicção. In: **Projetos para Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <<http://kellymattos.spaceblog.com.br/521024/Exercicios-para-melhorar-a-diccao/>>. Acesso em: 17 abr. 2011.

MELLO, E. B. S. **Educação da voz falada**. 3.ed. Rio de Janeiro,RJ: Atheneu, 1988. 296p.

MENSLIN, M. S. Rádio e Internet Como Instrumentos para Apoiar o Desenvolvimento de Adolescentes com Dificuldades de Expressão. In: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. 10, 2011, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR. Editora Universitária Champagnat, 2011.

MIODUSER, D.; TUR-KASPA, H. L. The learning value of computer-based instruction of early reading skills. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 16, p. 54-63, 2000.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4. Ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2009, 174p.

MORAN, J. M. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Entrevista ao Jornal do Professor. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf> Acesso em: 28 fev. 2014.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2008. 248p.

NUNES, C. L. **Desenvolvimento de um Software de Consciência Fonológica**. Rio de Janeiro, 2008. 200f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia - Processamento auditivo e linguagem oral) - Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

NUNES, L. **Manual de voz e dicção**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Serviço Nacional do Teatro, 1976.

OLIVEIRA, J. B. A. **ABC do Alfabetizador**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Alfa Educativa, 2004.

PEREIRA, D. A oralidade na aula. In: MATEUS, M. H. M. et al (Coord.). **Projeto Diversidade Linguística na Escola Portuguesa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

PEREIRA, E. da S. Práticas educativas e inclusão na aprendizagem de alunos com distúrbios de linguagem oral: A atuação docente na educação infantil do município de Iguai-Bahia. In: Jornada Baiana de Pedagogia. 1, 2013, Ilhéus, BA. **Anais...** Ilhéus, BA. UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz, 2013.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. 335p.

PERELLÓ, J. **Canto - dicción (foniatria estética)**. Barcelona: Científico-Médica, 1975.

PERRENOUD, P. **Construindo as competências desde a escola**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999. 90p.

PICCOLOTTO, L. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo, SP: Summus, 1988.

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 18. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1998.

QUINTEIRO, E. A. **Estética da voz: uma voz para o ator**. São Paulo, SP: Summus, 1989.

REZENDE, F. As Novas Tecnologias na Prática Pedagógica Sob a Perspectiva Construtivista. **ENSAIO Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, MG, v. 2, n. 1, p. 01-18, mar. 2002.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre, RG: Artmed, 2001.

SANTOS, E. C. Uma Proposta Dialógica de Ensino de Gêneros Acadêmicos: Nas Fronteiras do Projeto SESA. 2013. 418f. **Tese** (Doutorado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, PB, 2013.

SANTOS, F. M. R.; ASSENCIO-FERREIRA, V. I. Técnicas Fonoarticulatórias para o Profissional da Voz. **Revista CEFAC**, São Paulo, SP, v. 3, n. 1, p. 53-64, jan./jun. 2001.

SANTOS, R. M. Consciência Fonológica: Princípios básicos, avaliação e intervenção. In: JORNADA ACADÊMICA DA ULBRA, 7, 2009, Canoas, RS. **Anais...** Canoas, RS: Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, 2009. 192p.

SANTOS, R. M. Sobre a Consciência Fonoarticulatória. Cap. 3. p. 57-71. In: LAMPRECHT, R. R. (Org.) et al. **Consciência dos Sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. 2. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2012. 288p.

SEGRE, R.; NAIDICH, S.; JACKSON, C. A. **Principios de foniatria para alumnos y profesionales de canto y dicción**. Buenos Aires: Médica Panamericana, 1981.

SILVA, M. R. Alterações de Fala em Escolares: Ocorrência, identificação e condutas adotadas. 2008. 124f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

SILVA, O. M. A. Produção de vídeo pedagógico a partir da sala de aula. In: **Contribuições do Uso da Mídia à Prática Pedagógica: Projeto TIME** - d'ABREU, J. V. V. et al (Org.). Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. 424p. p. 125-149.

SKINNER, B. F. Are theories of learning necessary? **Psychological Review**, v. 57, n. 4, p. 193-216, 1950.

SNOWLING, M. J. et al. Psychosocial outcomes at 15 years of children with a preschool history of speech-language impairment. **Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines**, England, v. 47, n.8, p. 759-765, Aug. 2006.

SOARES, P. C. Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Uma Experiencia com o Software Trilha de Letras. 2007. 158p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente, SP, 2007.

SPINELLI, V. P.; MASSARI, I. C.; TRENCH, M. C. B. **Temas em Fonoaudiologia**. 9.ed. São Paulo: Loyola, 1989.

STANISLAVSKI, C. **A construção do personagem**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1970.

TORGESEN, J. K.; BARKER, T. A. Computers as aids in the prevention and remediation of reading disabilities. **Journal Learning Disability Quarterly**, v. 18, n. 2, p. 76-87, 1995.

VIDOR-SOUZA, D.; MOTA, H. B.; SANTOS, R. M. A Consciência Fonoarticulatória em Crianças com Desvio Fonológico. **Revista CEFAC**, São Paulo, SP, v. 13, n. 2, p. 196-204, 2011.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

A N E X O S

ANEXO 1 - Transcrição da Fábula



Informática Educacional

Professora: Miriam Jussara

Ficha de Conto

Ano: 2011

Dupla: Italo e ItuberObra: A cigarra e a formigaSérie: 4^a Turma: E Comput.: 5Atividade: **Livro Falado**

- Faça uma pesquisa sobre Contos e Fábulas.
- Utilize o site de busca: www.google.com.br ou outro que desejar.

A cigarra e a formiga

Um dia, ao meio dia, a cigarra cantava feliz. Enquanto isso, uma formiga passou por perto. Tinha a diáfrida, com o corpo tão fino, com um grão de milho que servia para a formiguinha. Perguntou-lhe a cigarra: - Preciso de alimentos, comida, para o inverno. - respondeu-lhe a formiga: - aconselho-te a fazeres o mesmo. - Porque me hei-de preocupar com o inverno? Comida não me falta... - respondeu a cigarra, olhando em redor. A formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora. Quando o inverno chegou, a cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as formigas tinham muita comida porque tinham guardado as reservas. Distribuíam-na diariamente entre si. Não tinham fome com ela. A cigarra compreendeu que tinha feito mal...

Moral da história: Não pases só a divertir-te. Trabalha e pensa no futuro.

Observações:



Dupla: Priscilla e Cino Clara

Obra: O caso Brincalhão

Série: 4ª

Turma: C

Computador: 2

Atividade: Livro Falado

- Faça uma pesquisa sobre Contos e Fábulas.
- Utilize o site de busca: www.google.com.br ou outro que desejar.

O caso Brincalhão

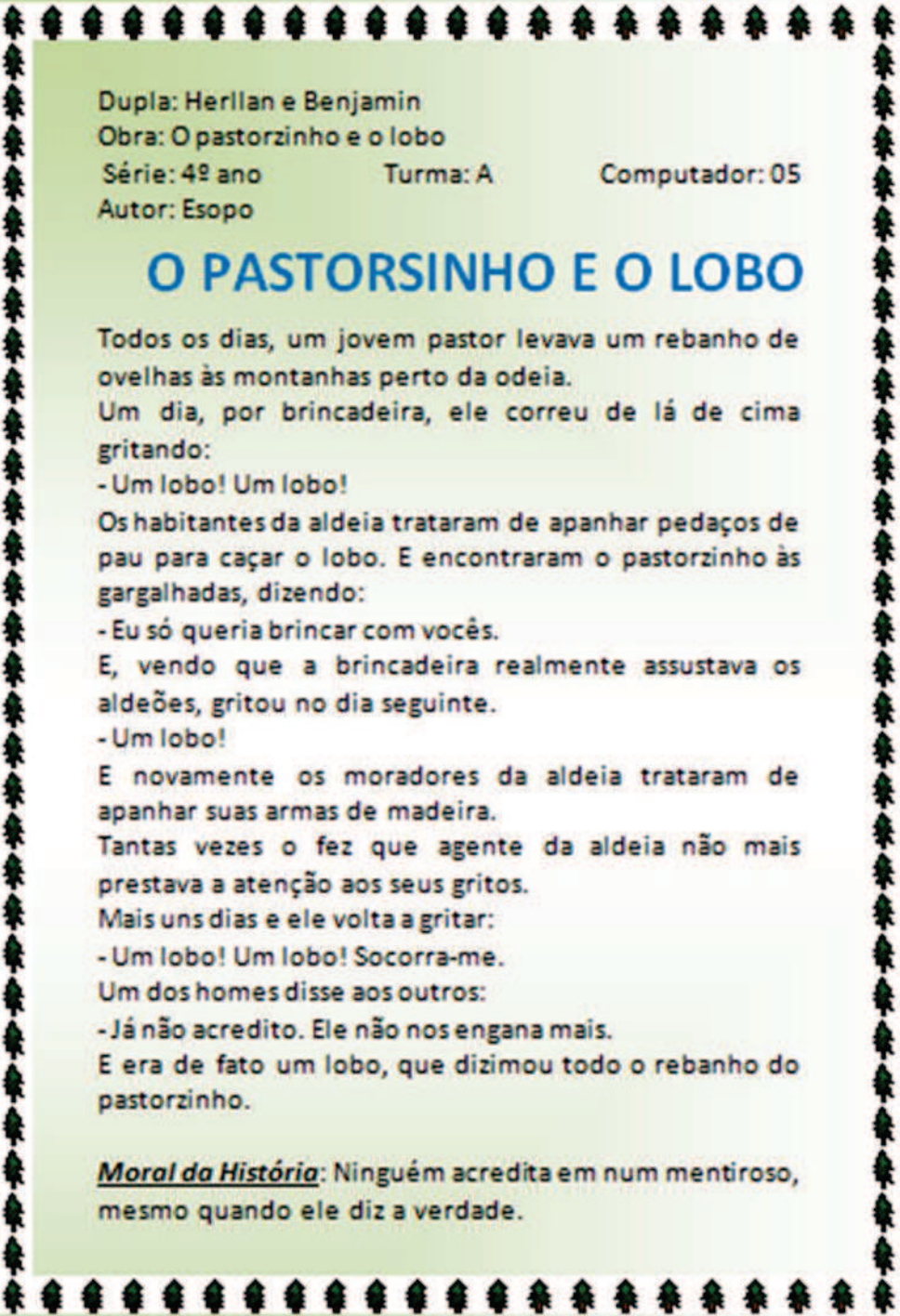
Um arame nu está no telhado de uma casa e lá, brincando, quebra algumas telhas. O dono da casa corre atrás dele e foge desesperadamente, batendo-se e resmungando. Então, o arame diz: - Por que me castigas, se eu vi a maneira fazer exatamente a mesma coisa que eu e tu fazeríamos alegremente, caso eu estivesse dando um grande espetáculo?

Moral:

Se em te esportes de artes preparadas, tendo a certeza de que não haverá prejuízo para ninguém.

Observações:

ANEXO 2 - Retextualização da Fábula



Dupla: Herllan e Benjamin
Obra: O pastorzinho e o lobo
Série: 4º ano Turma: A Computador: 05
Autor: Esopo

O PASTORSINHO E O LOBO

Todos os dias, um jovem pastor levava um rebanho de ovelhas às montanhas perto da aldeia.
Um dia, por brincadeira, ele correu de lá de cima gritando:
- Um lobo! Um lobo!

Os habitantes da aldeia trataram de apanhar pedaços de pau para caçar o lobo. E encontraram o pastorzinho às gargalhadas, dizendo:
- Eu só queria brincar com vocês.
E, vendo que a brincadeira realmente assustava os aldeões, gritou no dia seguinte.
- Um lobo!

E novamente os moradores da aldeia trataram de apanhar suas armas de madeira.
Tantas vezes o fez que agente da aldeia não mais prestava a atenção aos seus gritos.
Mais uns dias e ele volta a gritar:
- Um lobo! Um lobo! Socorra-me.
Um dos homes disse aos outros:
- Já não acredito. Ele não nos engana mais.
E era de fato um lobo, que dizimou todo o rebanho do pastorzinho.

Moral da História: Ninguém acredita em num mentiroso, mesmo quando ele diz a verdade.

Dupla: Giulia e Luana

Obra: O alce e os lobos

Série: 4º ano

Turma: A

Computador: 06

Autor: Jean de La Fontaine

O ALCE E OS LOBOS

A água do lago estava tão limpa que parecia um espelho. Todos os animais que foram beber água viram suas imagens refletidas no lago. O urso e seu filhote pararam e foram embora. O alce continuou admirando sua imagem: - Mas que bela cabeça eu tenho.

De repente, observando as próprias pernas, ficou desapontado e disse: - Nunca tinha reparado, nas minhas pernas. Como são feias! Elas estragam toda a minha beleza!

Enquanto examinava sua imagem refletida no lago, o alce não perceberá a aproximação de um bando de lobos que afugentara todos os seus companheiros.

Quando finalmente se deu conta do perigo, o alce correu assustado para o mato. Mas, enquanto corriam, seus chifres se embaçavam nos galhos deixando quase ao alcance dos lobos.

Por fim o alce conseguiu escapar dos perseguidores, graças as suas pernas, finas e ligeiras.

Ao perceber que já estava a salvo, o alce exclamou aliviado:

- Que susto! Os meus chifres são lindos, mas quase me fizeram morrer!

Ah, se não fossem as minhas pernas!

Moral da história: "Não devemos valorizar só o que é bonito, sem valorizar o que é útil".

ANEXO 3 – Algumas Ilustrações Desenvolvidas pelos Alunos para o Livro Falado







APÊNDICES

1. A boca deve tomar a forma inicial de quem vai bocejar e ir se modificando na medida em que for necessário.

Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa...	Hummm...Pê ê ê ê ê ê ê ê...	Fffffff...a a a a a a a a...
Óóóóóóóóóóóóóóóóóó...	Hummm...Pé é é é é é é é é...	Fffffff...u u u u u u u u...
Ôôôôôôôôôôôôôôôôôô...	Hummm...Pa a a a a a a a...	Fffffff...ô ô ô ô ô ô ô ô...
Uuuuuuuuuuuuuuuuuuuu...	Fffffff...i i i i i i i i i i...	Fffffff...a a a a a a a a a a...
Hummm...Piiiiiiiiiii...	Fffffff...ê ê ê ê ê ê ê ê ê ê...	Fifi - fafa - fefe - fôfô - fôfô...

2. Pronunciar corretamente as vogais finais das palavras. Para isto, falar o som MMMMMMMM até fazer vibrar a região dos lábios, acrescentando depois as vogais a, e, i, o, u.

Para Fonemas Isolados: Nível de sílaba.^{14,15}

Fonemas Plosivos: [p], [b], [t], [d], [k] e [g] e Grupos Fonêmicos: [l], [r].

1. Soprar suavemente com os lábios e então, interromper o sopro, fechando suavemente os lábios para a emissão da consoante surda /p/, /p/, /p/. Seguir com a sonora /b/, /b/, /b/.
2. Pronunciar articulando com bastante força. Repetir três vezes e ficar em silêncio por 30 segundos.

Fonemas			Grupos Fonêmicos					
BA	DA	GA	BRA	DRA	GRA	BLA	DLA	GLA
BE	DE	GUE	BRE	DRE	GRE	BLE	DLE	GLE
BI	DI	GUI	BRI	DRI	GRI	BLI	DLI	GLI
BO	DO	GO	BRO	DRO	GRO	BLO	DLO	GLO
BU	DU	GU	BRU	DRU	GRU	BLU	DLU	GLU

Fonemas			Grupos Fonêmicos					
PA	TA	KA	PRA	TRA	KRA	PLA	TLA	KLA
PE	TE	KE	PRE	TRE	KRE	PLE	TLE	KLE
PI	TI	KI	PRI	TRI	KRI	PLI	TLI	KLI
PO	TO	KO	PRO	TRO	KRO	PLO	TLO	KLO
PU	TU	KU	PRU	TRU	KRU	PLU	TLU	KLU

Grupos Fonêmicos							
PRA	TRA	CRA	CHA	NHA	LHA	QUA	GUA
PRÉ	TRÉ	CRÉ	CHÉ	NHÉ	LHÉ	QUÉ	GUÉ
PRê	TRê	CRê	CHê	NHê	LHê	QUê	GUê
PRI	TRI	CRI	CHI	NHI	LHI	QUI	GUI
PRÓ	TRÓ	CRÓ	CHÓ	NHÓ	LHÓ	QUÓ	GUÓ
PRô	TRô	CRô	CHô	NHô	LHô	QUô	GUô
PRU	TRU	CRU	CHU	NHU	LHU	QUU	GUU

3. Pronunciar com clareza e exercitando bem os órgãos fonoarticulatórios as seguintes palavras, frases e pequenos trechos.

/b/ (Oclusiva Bilabial Sonora):

Bela baiana, boneca de bronze, bailava brejeira um burlesco Bendenguê da Bahia. / O barraco do Babalaô borbórinha. / Babel de baixada, bacanal de bárbaros, bebem, blasfemam, batem, batucam, bamboleiam no bulício de um bestial bambaquerê. / Ao som de búzios, berimbau, baco-bacos, badalam, bimbaltham, bolem, rebolam e berram: “É o bamba do bambu de bambuê, é o bamba de bambu de bambuá, bambulelê, bambulalá”.

/p/ (Oclusiva Bilabial Surda):

"A Pepa aporta à praça e pede ao Pupo que lhe passe o apito. Pula do palco e, pálida, perpassa por entre um porco, um pato e um periquito. Após, papando, em pé, pudim com passa, depois de paíos, pombos e palmitos, precípite, por entre a populaça, passa, picando a ponta de um palito. Peças compostas por um poeta pulha, que a papalvos perplexos empulha, prestando apenas para apanhar os

paios... Permuta a Pepa por pastéis, pamonha... Que a Pepa apupe o Pupo e à Popa ponha papas, pipas, pepinos, papagaios!" (Emílio de Menezes).

/t/ (Oclusiva Ápicodental Surda):

O turco tatuado, truncado e tagarela com o tabuleiro a tiracolo, troca tudo pelo triplo: tecidos, trajés, ternos, túnicas, tapetes, toucas, tetéus, tesouras, talheres, termômetros, torneiras, tigelas, turíbulos, taramelas, tintas, treliças, tamborins, tartarugas, talismãs, e outros.

/d/ (Oclusiva Ápicodental Sonora):

Danças depressa, disciplinados e decididos os dez dedos delgados da datilógrafa dinâmica que decifram os documentos do déspota draconiano para o diário de deputado demagogo.

Fonemas fricativos: [f], [s], [ʃ “CH”], [v], [z], [ʒ “J”] e Grupos Fonêmicos: [l], [r].^{8,14}

1. Soprar com os incisivos superiores sobre o lábio inferior e então acrescentar /f/, /f/, /f/ (som do gato), prosseguindo com /v/, /v/, /v/ (som do ventilador).
2. Suspirar na forma de um longo /f/ e interromper com /t/.
3. Pronunciar articulando com bastante força. Repetir três vezes e ficar em silêncio por 30 segundos.

Fonemas			Grupos Fonêmicos					
FA	SA	XA	FRA	SRA	XRA	FLA	SLA	XLA
FE	SE	XE	FRE	SRE	XRE	FLE	SLE	XLE
FI	SI	XI	FRI	SRI	XRI	FLI	SLI	XLI
FO	SO	XO	FRO	SRO	XRO	FLO	SLO	XLO
FU	SU	XU	FRU	SRU	XRU	FLU	SLU	XLU

4. Pronunciar com clareza e exercitando bem os órgãos fonoarticulatórios as seguintes palavras, frases e pequenos trechos.

/f/ (Fricativa Labiodental Surda):

Na oficina “Quem com ferro fere com ferro será ferido”, forjam frente a frente com fragor, o ferreiro Felisberto Furtado e seu filho Frederico Felizardo. Na fornalha flamejante fulge o fogo com furor; o fole frenético faz fumaça e fagulhas fulgurantes que ofuscam. Afinal ofegante e farto de fazer força, o Felisberto Furtado força o filho fanfarrão a forjar com firmeza e sem fadiga ferraduras, ferrolhos e ferramentas.

/v/ (Fricativa Labiodental Sonora):

O vento veloz varre a várzea com violência. Verdugo vingativo vergasta vigoroso a vegetação que reveste o vale vulnerável de Vetuverava. Gaivotas aventureosas voavam na voragem em vertiginosas reviravoltas.

/s/ (Fricativa Pré-dorsodental Surda) e /z/ (Pré-dorsodental Sonora):

Sófocles soluçante ciciou no senado suaves censuras sobre a insensatez de seus filhos insensíveis. Suave viração do sueste sussurrante sobre sensitivas silenciosas. Sábios centenários assistiram sem se cansar à sensacional sessão selecionando seus sessenta discípulos sorteados. O saci passou assoviando e assustou as moças sensíveis. A zebra zurrando ziguezagueava, zombando do zoófobo zaranza que zangado zurzia, com zaguncho do suevo.

/j/ (Fricativa Palatal Sonora):

Vejo no jardim japonês gentis jaçanãs, jandeiras jaspadas, jaburus, janotas e juritis gemendo. Nas jaulas o jaguar girando, javalis selvagens, jararacas e jibóias gigantes. Girafa gingando com jeito de gente. Jacarés, jucuruxus e jabotis jejuando.

/x/ e /ch/ (Fricativas Palatais Surdas):

Xaveco do Xavier chegou com o xalavar cheio de peixes. Xaréus, xareletes, xirás, xixarros e xundaraias. O cheiro do chá da China chilreando na chaleira é chamariz. Sacha saiu sem saber se Natacha, que Sacha sabia sem senso, saiu na chuva sem seu xale chinês.

Fonemas Nasais: [m], [n], [ŋ "nh"]⁵

1. Humming para desenvolver ressonância nasal:

- Mastigação do som HUMMM de forma exagerada.
- Emitir humming com /m/, /n/ e /nh/, sentindo os lábios formigando por estarem relaxados.
- Com a boca aberta, pronunciar: Mua-mué-muê-mui-muó-muô-muu.
Mim-mim-mim; ning-nang-nong.
- Pronunciar as palavras: Pão - Mão - Irmão - Melão - Camarão...

2. Pronunciar com clareza e exercitando bem os órgãos fonoarticulatórios as seguintes palavras, frases e pequenos trechos.

/m/ (Oclusiva Bilabial Sonora Nasal):

O mameluco melancólico meditava e a megera megalocéfala, macabra e maquiavélica, mastigava mostarda na maloca miasmática. Migalhas minguidas de moagem mitigavam míseras meninas. Moleques magricelas mergulhavam no mucurro, murmurinhando como uma marinada de macacos. A mucama modulando monótonas melodias moía milho e macaxeira para a moqueca e o mungunzá do medonho mercador de mumanamonas.

Fonemas Líquidos: [l], [ʎ "LH"], [r], [R]¹⁴

1. Pronunciar com clareza e exercitando bem os órgãos fonoarticulatórios as seguintes palavras, frases e pequenos trechos.

/l/ (Ápicoalveolar Sonora) e /n/ (Sonora Nasal):

Lana, Lina, Lena, e Lola levam Nila e Madalena nas salinas sonolentas para ver a lua em plenilúnio. Leonel leva o animal indócil pela alameda marginal. Calmaria, céu azul, sol fúlgido, libélulas ligeiras voltejam leves sobre lilazes em flor. No laranjal abelhas laboriosas em tumulto coletam o pólen para o delicioso mel de suas colméias. Por que palras pardal pardo? Palro, palro e palrarei, porque sou o pardal pardo palrador d'El Rei. Louvamos a leveza das lindas alouradas lavadeiras lisboetas na lida de lavar longos lençóis de linho.

Para Fonemas Encadeados: Nível da palavra.

1. Para a nitidez da articulação, Cada série de quatro deve ser pronunciada numa só expiração, com ligeira parada entre cada palavra.

/l/ no final de palavras				/r/ no final de palavras				/s/ e /z/ no final de palavras			
sal	cal	tal	qual	bar	dar	lar	mar	zás	gás	paz	rãs
til	mil	Gil	vil	ter	ler	ver	vir	dez	rés	lês	vês
rol	sol	gol	sul	quer	der	cor	mor	diz	lis	fiz	quis
fel	fiel	mel	anel	cor	dor	for	pôr	sós	foz	noz	voz
								nos	vos	pus	sus

Evitar a pronúncia de ditongos onde não existem, como "nóis" em vez de "nós" ou "noz":

2. Exercício com ditongos: Pronunciar cada grupo de três palavras, desenhando com precisão o ditongo.⁸

Ditongos					
causa	louco	comeu	feudo	chapéu	partiu
gáudio	pouco	colheu	Deus	réu	riu
fauna	rouco	vendeu	meu	céu	feriu

3. Exercício com tritongos: Repita em tom natural, falado, numa só expiração, ligando as palavras entre si com a cadência rítmica decorrente dos acentos tônicos.⁸

Tritongos											
déia	dia	dei-o	doeu	laia	lia	leia	leal	raio	ria	raia	roeu
faia	feia	feito	fiei	maio	mia	meia	moeu	teia	tia	veia	voei
gaia	guia	Goya	guiei	paio	pia	peia	piei	cheia	chia	geio	geiou

Para Fonemas Encadeados: Nível da sentença

1. Ler soletrando cada vogal, antes de juntá-las em palavras.

AI	A gaita do pai de Adelaide está embaixo da caixa.
UI	Fui colher flores ruivas e azuis nos paus.
AIO	O lacaio do cavalo baio leva o balaio de paio.
OIA	Aribóia via a jiboia que boiava na pitimbóia.

2. Consoantes.

/p/ Passei a japona e limpei o chapéu. Os passarinhos pairavam na campina. Plínio implicou com o seu aplique Providencie primeiro uma prensa. O planalto, durante a explosão ficou repleto de poeira. A parede está limpa e pintada de cor pastel. O pintor passeia passivo e pensativo no pátio do pequeno pavilhão.	/b/ A bateria ficou embaixo do balcão. A bailarina bailou durante todo o baile. O balão de Bento bateu no bote e tombou. Tenho uma Bíblia em minha biblioteca. A bordadeira borda a beirada da bandeira num bastidor. O robusto e belo bebê rabisca um esboço de cabeça para baixo.
---	--

3. Grupos consonantais.

/pl/ Mandei plastificar o planisfério. O Planalto ficou repleto de placas de plástico.	/tl/ O atlas é do atleta. Vi o oceano Atlântico no atlas.
/pr/ Preparei uma festa na prefeitura em ritmo apressado. O prato prateado é do prezado advogado.	/tr/ Traga o meu troco dentro de três horas. Trindade trabalha no trapézio como trapezista.
/bl/ O blusão caiu no tablado de Blandina. A Bíblia está na biblioteca de Blumenau.	/dr/ O padrinho de Pedro é Rodrigo. O dromedário é um quadrúpede.
/br/ Branca brinca com broxes e brincos de brilhantes. Fui obrigado a fazer obras no sobrado.	/kl/ Cláudio tocou clarim ao clarão do luar. A clientela reclamava o cloro da água.
/fl/ Fiquei muito aflito com o jogo do flamengo e fluminense. As flores estão refletidas nas águas fluviais.	/kr/ Cristóvão tem criação de tucanos. Creuza entornou a creolina no crustáceo.
/fr/ Faça refresco de frutas frescas e frito frango na frigideira. A fritada de espinafre está frita.	/gl/ Glória derramou glicerina e glicose no globo. As glândulas do gladiador estão aglutinadas.
/vl / vr / Vladimir vende livros velhos na livraria. A palavra "Azinhavre" está nos livros.	/gr/ A gravata de Gregório é grande e graciosa. O engraxate engraxou na gruta dos milagres.

PROSÓDIA^{1,11,14,15}

1 - Exercício usando obstáculos: Para fluidez da dicção e fortalecer os fonemas bilabiais /p/, /b/ e /m/.

Ler um texto de aproximadamente 10 linhas. Tomar um lápis ou caneta, colocar na boca e repetir a leitura do mesmo trecho mantendo o lápis preso entre os dentes sem deixar cair. Ao terminar a leitura, retire o lápis e repita-a mais uma vez sem o lápis. Você perceberá claramente a diferença.^{4,10,13}

2 - Coordenação pneumofonoarticulatória: Durante a leitura você encontrará frases ou períodos mais longos, que deverão ser lidos de uma só vez, ou seja, num só fôlego. Para isso terá que controlar melhor a respiração. A primeira coisa a fazer é estudar o texto, e identificar frases onde será necessário o emprego de maiores ou menores tomadas de ar.

Ler as frases a seguir realizando uma inspiração somente ao final de cada linha:

O dia esta lindo! -/

O dia esta lindo de morrer! -/

O dia esta lindo de morrer e eu quero ir à praia! -/

O dia esta lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol -/

O dia esta lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol e um bom banho -/

O dia esta lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol e um bom banho de mar -/

O dia esta lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol e um bom banho de mar e ver as garotas- /

O dia esta lindo de morrer e eu quero ir à praia! tomar sol e um bom banho de mar e ver as garotas bonitas- /

3 - Ler um texto de dois ou três parágrafos obedecendo durante toda a leitura as seguintes recomendações:

- Observar, ouvir, sentir e cuidar da articulação.
- Articular todas as sílabas que formam as palavras.
- Sustentar as demoras nos acentos (tônicos) para dar-lhes vivência. Exemplos: mara(VI)lha,(MOR)te.
- Erguer a voz nas consoantes finais das sílabas e das palavras. Exemplos: carta, casta, calda.
- Lembrar que jamais a consoante pode ter duração maior que as vogais. Exemplos: d(eeee)z, cont(aaaa)r.

TRAVA-LÍNGUAS^{4,13,14}

Estimulação do fonema /p/

O peito do pé de Pedro é preto. Quem disser que o peito do pé de Pedro é preto, tem o peito do pé mais preto do que o peito do pé de Pedro.

Se o papa papasse papa. Se o papa papasse pão. Se o papa tudo papasse. Seria um papa-papão.

Pedro pediu permissão para passar pelo portão para pegar o pardal pelado pelo pescoço.

Pedro Paulo Pereira Pinto, pequeno pintor português, pintava portas, paredes, portais. Porém, pediu para parar porque preferiu pintar panfletos. Partindo para Piracicaba, pintou prateleiras para poder progredir.

Quem a paca cara compra, paca cara pagará.

Estimulação do fonema /d/

O doce perguntou pro doce qual é o doce mais doce que o doce de batata-doce. O doce respondeu pro doce que o doce mais doce que o doce de batata-doce é o doce de doce de batata-doce.

Estimulação do fonema /r/ e /R/

A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã. Nem a rã arranha a aranha.

O rato roeu a roupa do rei de Roma. Rainha raivosa rasgou o resto.

Estimulação do fonema /t/

Três tigres tristes para três pratos de trigo. Três pratos de trigo para três tigres tristes.

O tempo perguntou pro tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu pro tempo que o tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem.

Estimulação do fonema /s/

A sábia não sabia que o sábio sabia que o sabiá sabia que o sábio não sabia que o sabiá não sabia que a sábia não sabia que o sabiá sabia assobiar.

Sabendo o que sei e sabendo o que sabes e o que não sabes e o que não sabemos, ambos saberemos se somos sábios, sabidos ou simplesmente saberemos se somos sabedores.

A vida é uma sucessiva sucessão de sucessões que se sucedem sucessivamente, sem suceder o sucesso.

Estimulação do fonema /f/ e /g/

Um ninho de mafagafos, com cinco mafagafinhos, quem desmafagafizar os mafagafos, bom desmafagafizador será.

Não sei se é fato ou se é fita, não sei se é fita ou fato. O fato é que você me fita. E fita mesmo de fato.

Estimulação do fonema /l/

Lalá, Lelé e Lili e suas filhas Lalalá, Lelelé e Lilili e suas netas Lalelá, Lelalé e Lileli e suas bisnetas Lilelá, Lalilé e Lelali e suas tataranetas Laleli, Lilalé e Lelilá cantavam em coro lalalalalalalalá.

Se a liga me ligasse, eu também ligava a liga. Mas a liga não me liga, eu também não ligo a liga.

Estimulação do fonema /r/, /R/ e /ʒ [“J”]/

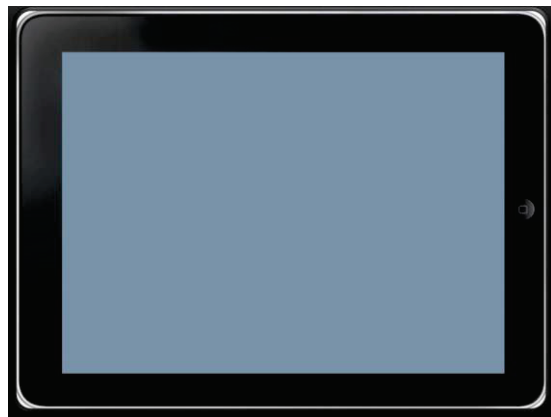
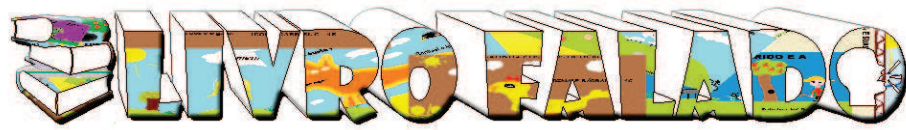
A aranha e a jarra

Debaixo da cama tem uma jarra.
Dentro da jarra tem uma aranha.
Tanto a aranha arranha a jarra,
Como a jarra arranha a aranha.

REFERÊNCIAS

1. BEUTTENMÜLLER, G.; LAPORT, N. **Expressão vocal e expressão corporal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
2. BLOCH, P. **Você quer falar melhor?** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bloch, 1973. 157p.
3. CORREDERA, S. T. **Defectos en la dicción infantil**: procedimientos para sú corrección. Buenos Aires: Kapelusz, 1973.
4. FARIA, D. M.; CAMISA, M. T.; GUIMARÃES, M. A. **Muito além do ninho de mafagafos**: um guia de exercícios práticos para aprimorar sua comunicação. São Paulo-SP: J&H Editoração, 2007. 224p.
5. GREENE, M. C. L. **Distúrbios da voz**. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 1989.
6. LEFFA, V. J. Amo a ama mas a ama ama o amo: brincatividades com trava-línguas. **Investigações: Linguística e Teoria Literária**, Recife, PE, v.17, n.2, p.243-253, 2004.
7. MATTOS, K. Exercícios para melhorar a dicção. In: **Projetos para Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <<http://kellymattos.spaceblog.com.br/521024/Exercicios-para-melhorar-a-diccao/>>. Acesso em: 17 abr. 2011.
8. MELLO, E. B. S. **Educação da voz falada**. 3.ed. Rio de Janeiro,RJ: Atheneu, 1988. 296p.
9. NUNES, L. **Manual de voz e dicção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro; 1976.
10. PERELLÓ, J. **Canto - dicción (foniatria estética)**. Barcelona: Científico-Médica, 1975.
11. POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 18. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1998.
12. QUINTEIRO, E. A. **Estética da voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Summus, 1989.
13. SEGRE, R.; NAIDICH, S.; JACKSON, C. A. **Principios de foniatría para alumnos y profesionales de canto y dicción**. Buenos Aires: Médica Panamericana, 1981.
14. SPINELLI, V. P.; MASSARI, I. C.; TRENCH, M. C. B. **Temas em Fonoaudiologia**. 9.ed. São Paulo: Loyola, 1989.
15. STANISLAVSKI, C. **A construção do personagem**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1970.

APÊNDICE C - GIFS Criados



APÊNDICE D - O Convite



APÊNDICE E - Capa do DVD



APÊNDICE F - Autorização dos Pais

AUTORIZAÇÃO**Projeto "Livro Falado"**

Eu _____,
RG _____, CPF _____ autorizo aluno(a)
_____, a participar do
Projeto "Livro Falado", desenvolvido na disciplina de Informática Educacional, em
parceria com o Colégio e Curso Evolução, sob a responsabilidade do professor (a)
MIRIAM JUSSARA DA COSTA CÂNDIDO, RG _____, CPF
_____.

Data: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE G - As Turmas



4° Ano D



4° Ano E



4° Ano A

4° Ano C



4° Ano B

APÊNDICE H - DVD Livro Falado